



sistema estadual de museus
de são paulo

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE
SÃO PAULO – SISEM-SP**

2013-2014

Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Governador do Estado

Marcelo Mattos Araújo

Secretário de Estado da Cultura

José Roberto Sadek

Secretário-Adjunto

Marília Marton

Chefe de Gabinete

Renata Vieira da Motta

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP

Diretor Davidson Panis Kaseker

Equipe Luiz Fernando Mizukami

Rafael Egashira

Thaís Romão

Apoio Denise Parreira

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO	9
2 . ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM O.S.s DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES	11
2.1 . APOIO TÉCNICO	13
2.2 . COMUNICAÇÃO	34
2.3 . FORMAÇÃO	37
3. ATIVIDADES DIRETAS	52
3.1 . ARTICULAÇÃO	52
3.2 . CONVÊNIOS	62
3.3 . EDITAIS	62
3.4 . MUNICIPALIZAÇÃO	68
3.5 . WEBSITE	71
ANEXO I – 2013	
ANEXO II - 2014	

1. INTRODUÇÃO

O SISEM-SP, Sistema Estadual de Museus de São Paulo, instância vinculada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, busca articular toda a rede de museus do Estado de São Paulo, incluindo as instituições particulares e municipais, no intuito de promover o desenvolvimento e o fortalecimento institucional.

A partir das diretrizes do Decreto nº 57.035, de 02 de junho de 2011, o SISEM-SP prosseguiu em seus eixos básicos de atuação: formação, articulação, apoio técnico, comunicação e fomento (incluído em 2012), desenvolvendo ações em todas as regiões administrativas do Estado tanto de forma direta quanto por meio de parcerias estabelecidas.

Em 2013, trabalhou na consolidação institucional e atuou por meio de articulações e parcerias, tendo resultados reconhecidos por outros sistemas de museus no Brasil, com os quais teve oportunidade de dialogar em diversos eventos ocorridos durante o ano. Tal diálogo resultou na criação da chamada Rede SIMUS – Sistemas de Museus, que tem buscado realizar um posicionamento conjunto perante o IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, no intuito de se desenvolver uma política pública museal consistente para todos os entes federativos.

Ainda no eixo de ação de articulação, o SISEM-SP ganhou força com a atuação contínua de seu Grupo de Trabalho e do Conselho de Orientação. Sempre em junho, o Sistema realiza as edições dos “Encontros Paulistas de Museus”, recebendo, em cada edição, mais de 1.000 inscrições de profissionais de museus de todo o Estado (na edição 2014 foram mais de 1.200 inscritos), para uma programação focada na gestão profissionalizada destes equipamentos. Cabe aqui destacar a parceria realizada com o British Council nas edições do EPM a partir de 2013. A parceria até então registrada com a CCE-AECID (Centro de Cooperação Espanhola) encerrou-se juntamente com o término das atividades da CCE-AECID em território brasileiro. Desta maneira, buscou-se novo parceiro e, por meio do British Council, foi possível trazer conferencistas e debatedores britânicos para as edições do EPM de 2013 (Janet Vitmayer e Joanne Orr) e 2014 (sir David Fleming e Georgina Young).

Entre as iniciativas do eixo de comunicação, que contou com a circulação de exposições itinerantes, assinala-se o destaque para as montagens das exposições “Centenário de Tomie Ohtake”, com exposição de esculturas inéditas da artista nipo-brasileira e posterior doação de escultura para o município de Registro; “Qhapaq Ñan – El Gran Camino Inca”, por meio de parceria do Museu da Imigração e Consulado do Peru e “Imagens do Brasil – Gravuras” em parceria com o Museu Lasar Segall, permitindo levar acervo desta importante instituição para o interior do Estado de São Paulo.

O estabelecimento de importantes parcerias tem marcado a atuação do SISEM-SP: a aproximação com o PPGMUS – Programa de Pós-Graduação em Museologia da USP resultou na realização do I SINPEM – Seminário Internacional de Pesquisa em Museologia (2013), que reuniu museólogos de todo o país e contou com palestrantes de Portugal, México e Colômbia.

No eixo de formação, o curso EAD de Introdução às Técnicas de Museus, realizado em parceria com a ACAMP e Unaerp, registra números expressivos, recebendo mais de 300 inscrições para um total de 110 vagas, a cada edição. Além de se configurar como uma ação pesquisada por outros sistemas de museus e também como proposta para que seja assumido pelo IBRAM a fim de cobrir a diversidade de pedidos de inscrições provenientes de outros Estados brasileiros. Das mais de 300 inscrições recebidas na última edição, em 2014, cerca de um terço correspondiam a inscrições provenientes de outros Estados da federação.

Como programa multi-eixo, o Programa de Modernização de Museus teve a conclusão do projeto Orla Cultural, contemplando 15 instituições museológicas da Baixada Santista; o lançamento e conclusão do projeto “Trilha Cultural”, em Taubaté, congregando nove instituições museológicas; e a formação e primeira montagem da exposição “Sinais: heranças e andanças”, resultante de um projeto de curadoria coletiva que congregou instituições das Regiões Administrativas de Sorocaba e de Itapeva.

Vale registrar, ainda, que por meio da parceria interna com a Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural da Secretaria da Cultura para o lançamento de anual de editais ProAC - Programa de Ação Cultural para a área de museus, assegurando o aporte de R\$ 1,2 milhão para 2013 e novamente para 2014, valor que representa o dobro do recursos disponibilizado em 2012, ano de lançamento de editais nesta modalidade.

No âmbito do programa de municipalização, a UPPM ultimou os procedimentos para a municipalização do MHP Prudente de Moraes, de Piracicaba, cuja instrução do processo encontra-se conclusa, e realizou mais duas audiências públicas, em Batatais e em Pindamonhangaba, avançando nas interlocuções com os demais municípios-sede de MHPs.

A diversidade de ações observada neste biênio é resultante de uma busca constante pela estruturação do SISEM-SP, compreendendo desde a consolidação do Grupo de Trabalho de Representantes Regionais, cujo mandato foi renovado oficialmente por meio da Resolução SC nº 43, de 23 de julho de 2014, com direito a publicação de Regimento Interno, até a realização de reuniões regulares do Conselho de Orientação do SISEM-SP, que resultou na proposição de critérios a serem adotados para que uma instituição seja considerada museu no SISEM-SP.

O percurso prossegue como um momento de novos desafios para o SISEM-SP: após a estruturação inicial, consolidar e estabelecer critérios para um crescimento embasado. Trazer do campo das idéias para as ações de políticas públicas todo um aparato regulador do campo museal paulista.

Estas próximas páginas do relatório de atividades do biênio 2013-2014 trarão reflexões sobre as ações desenvolvidas. E não poderia ser diferente para este grupo que se formou sob o signo da reflexão para a mudança, alicerçando seus passos futuros numa visão crítica sobre o passado e o presente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES

O SISEM-SP realiza ações em parceria com 10 Organizações Sociais de Cultura, instituições de representação da sociedade civil, organizadas e qualificadas perante o Estado de São Paulo, que administram por meio de contratos de gestão os museus vinculados à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo: Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (AMAS), Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (Paço/MIS), A Casa – Museu de Artes e Artefatos Brasileiros (CASA), Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), Catavento Cultura e Educacional (CATAVENTO), POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS), Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAMP), Associação dos Amigos do Museu do Café (AAMC), Associação Museu Afro-Brasil (AMAB) e Instituto da Arte do Futebol Brasileiro (IAFB).

Essas O.S.s possuem, atualmente, contratos de gestão em vigência com a SEC-SP, atuando na gestão de 18 museus estaduais e na realização de ações de apoio ao SISEM-SP, dentro da política pública de interiorização da ação e da aderência nata de todos os museus da SEC-SP ao SISEM-SP.

O plano de trabalho, parte integrante do contrato de gestão assinado entre a SEC-SP e cada OS, é composto por diversos programas. Dentre estes programas encontra-se o “Programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP”, composto por objetivos, metas e rotinas técnicas e obrigações.

Dentre os objetivos previstos pelo Programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP, estão:

- Integrar e participar ativamente do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, SISEM-SP.
- Disseminar boas práticas e conhecimento técnico para o conjunto de museus do Estado de São Paulo, por meio da colaboração do seu corpo técnico na elaboração e execução de ações em municípios da Região Metropolitana de SP e do interior do Estado (RMSP).
- Realizar ações de articulação, capacitação, difusão e apoio técnico em instituições museológicas e culturais em municípios da RMSP e do interior do Estado, conforme orientação do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP/UPPM/SEC.
- Participar das Redes Temáticas de Museus de São Paulo, colaborando na articulação, levantamento de informações e realização de ações de apoio à área temática afim.
- Ampliar a visibilidade institucional do museu na RMSP e no interior.
- Ampliar o público atendido pela Organização Social a partir de ações desenvolvidas na RMSP e no interior.

A partir destes objetivos definidos são estipuladas metas conforme a capacidade de execução da O.S. E, além das metas, há uma série de rotinas técnicas que são também exigidas pela SEC-SP às O.S.s, a saber:

- Considerar as demandas do interior, litoral e região metropolitana de SP discutidas com o Grupo Técnico e com o Conselho de Orientação do SISEM/UPPM, no planejamento das

ações de apoio ao SISEM-SP, que poderão ser definidas dentro das linhas de ação existentes (comunicação, apoio técnico, articulação, formação).

- Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a proposta de ações de apoio ao SISEM-SP (exposições itinerantes, com título, necessidades para montagem e proposta de ação atrelada à exposição, por exemplo, formação da equipe educativa do museu que receberá a exposição; seminários, oficinas e palestras, com descrição de carga horária, número de vagas e ementa; estágios técnicos, com descrição de período de estágio, número de vagas e perfil desejado do candidato a estágio; visitas de formação - no sentido de receber profissionais de outros museus, com definição de número de vagas e datas de realização; visitas técnicas - no sentido de um profissional da OS ir até a instituição e elaborar um relatório de recomendação, com definição de número de visitas e especialidade a ser tratada - que pode ser expografia, comunicação visual, conservação preventiva, etc). Esta proposta detalhada deverá ser entregue junto ao anexo *Descritivo das Ações de Apoio ao SISEM-SP*.
- Manter o Museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que membro institucional tem direito para ter funcionários do Museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM. *Apresentar informação anual das ações implementadas.*
- Participar e promover intercâmbios técnicos, recebendo em estágio técnico, profissionais de museus de diferentes regiões do Estado, de outros Estados e de outros países, bem como enviando também funcionários do museu em iniciativas afins. *Entregar relatório trimestral das atividades de apoio ao SISEM-SP, realizadas no período, incluindo estágios técnicos recebidos ou realizados, ações realizadas junto às Redes Temáticas e relato das ações realizadas no âmbito do ICOM Brasil.*
- Encaminhar no prazo de até uma semana após a realização da ação prevista no plano de trabalho, o relatório sintético da ação. O formulário de relatório sintético, já entregue às O.S.s, pode também ser solicitado pelo e-mail sisem@sp.gov.br.
- Seguir as recomendações de prazos determinados para cada ação conforme ofício circular UPPM/SISEM nº01/2014, em especial aqueles pertinentes à divulgação das ações.
- Encaminhar relação de parcerias estabelecidas com outras instituições museológicas, realizadas e previstas, para que o GTCSISEM-SP possa coordenar seu planejamento, evitando assim sobreposições de ações de apoio.
- Divulgar regularmente os serviços e a programação do Museu no site do SISEM (www.sisemsp.org.br), seguindo os prazos determinados no ofício circular UPPM/SISEM nº01/2014.

Nesse contexto de trabalho conjugado, destaca-se por conta do volume de ações a parceria que o SISEM-SP estabelece com a ACAMP, OS responsável pela gestão dos museus Casa de Portinari (Brodowski), Índia Vanuire (Tupã) e Felícia Leirner (Campos de Jordão). Além de executar o maior conjunto de ações no “Programa de Apoio ao SISEM-SP”, a ACAMP possui, na sua equipe técnica, profissionais especialmente dedicados ao Programa: Adriano Carlos Tardoque (até o 1º semestre de 2014), Ana Carolina Xavier Ávila, Bárbara Rodrigues Paulote, Janderson Brasil Paiva e Michael Argento (a partir do 2º semestre de 2014), coordenados por Joselaine Mendes Tojo.

Entretanto, o SISEM-SP, apesar de ter parcerias fundamentais com as Organizações Sociais de Cultura vinculadas à UPPM, atuou durante o biênio com outras instituições: com o setor educativo da Fundação Bienal de São Paulo, viabilizou a realização do Seminário “30 x Bienal – Encontro sobre Arte” (2013) e “Seminário Laboratório de Gestão – Processo e Ferramentas” (2014), que contou com a participação de representantes dos municípios do interior paulista e Baixada Santista; com o Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, apoiou a realização do Simpósio Internacional de Pesquisa em Museologia (SINPEM); com o Comitê Brasileiro do ICOM, realizou o Encontro ICOM Sul-Sul de Museus (2013), que reuniu representantes de museus da África e América Latina para discutir aspectos de gestão dos museus referentes a comunicação museológica e gestão de museus; com a UNESCO e, novamente com o Comitê Brasileiro do ICOM, viabilizou a edição em português de publicações seminais para a museologia (“Como gerir museus” e “Conceitos-chave de museologia”).

Podemos dizer que após a retomada de sua estruturação, o SISEM-SP construiu uma imagem de elemento importante na articulação do cenário museológico paulista.

Das atividades realizadas no biênio, manteve-se o foco nas linhas de ação previamente definidas: a promoção da articulação e cooperação entre os museus (Articulação), o apoio a programas e projetos de formação, capacitação, aperfeiçoamento técnico e atualização profissional (Formação), o estímulo à programação dos museus paulistas por meio da itinerância de exposições (Comunicação) e as visitas técnicas sob demanda e realização de planos museológicos (Apoio técnico).

A distribuição das ações pode ser vista nas tabelas abaixo.

2.1. APOIO TÉCNICO - 2013

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.1.1. Plano Museológico	06	Andradina Cachoeira Paulista Catanduva Mococa Mogi das Cruzes São Manuel	ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari
2.1.2. Visita Técnica	29	Americana Andradina Araçatuba Atibaia (2) Caçapava Cachoeira Paulista Campinas Capivari Catanduva Dumont Itapetininga Itápolis Limeira (3) Orlândia Penápolis Porto Feliz Rio Claro Santo André São José do Rio Preto	ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari ACAM Portinari Pinacoteca MI MI ACAM Portinari MI MI MI MI MI MI MI MI MI MI MI

		São José dos Campos	MI
		São Manuel	MI
		São Paulo (3)	MI
		Santa Rita de Passa	MI
		Quatro	
2.1.3. Assessoria Técnica	11	Piracicaba	ACAM Portinari
		Atibaia	Museu do Futebol
		Ribeirão Pires	ACAM Portinari
		Mogi das Cruzes	ACAM Portinari
		São Miguel	ACAM Portinari
		Tatuí	ACAM Portinari
		Caçapava	ACAM Portinari
		Cachoeira Paulista	SISEM
		Mococa	ACAM Portinari
		Catanduva	ACAM Portinari
		Andradina	ACAM Portinari

2.1 APOIO TÉCNICO -2014

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.1.1. Plano Museológico	06	Dumont Cruzeiro Rio Claro Itápolis São José do Rio Preto Mococa	ACAMP
2.1.2. Visita Técnica	07	Santos São Vicente Pirassununga Bastos São Paulo São Roque Iguape	MCAFÉ MCAFÉ ACAMP MCB ACAMP ACAMP ACAMP
2.1.3. Assessoria Técnica	02	Guaratinguetá Amparo	ACAMP ACAMP

PLANEJAMENTO MUSEOLÓGICO: CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ASSESSORIAS TÉCNICAS DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO

Por Ana Carolina Xavier Ávila

HISTÓRICO DA AÇÃO

Durante o segundo semestre do ano de 2010, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), deu início ao Programa de Assessorias Técnicas Museológicas. Este tinha como objeto constituir, como produto final, um projeto de assessoria técnica, semelhante a um planejamento museológico, onde constasse um diagnóstico geral das instituições atendidas, bem como, diretrizes para ordenamento de suas áreas técnicas e administrativas. Para tanto, a ACAM Portinari optou por adicionar três novos membros à sua equipe técnica, para atuarem como assistentes técnicos nesta proposta de assessoramento museológico. Além disso, foram contratadas museólogas para conduzirem tais trabalhos.

Vale ressaltar que estes primeiros projetos, concebidos até o primeiro semestre de 2011, não foram entendidos como planos museológicos de fato, dada à ausência de alguns preceitos que fundamentam este tipo de documento. Embora possuam o escopo de um planejamento museológico, ainda lhes faltam algumas complementações e atualizações para que se configurem, formalmente e legalmente, como planos. Os museus, contemplados com este formato de documento, foram:

2º semestre de 2010

1.	Capivari	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Cesário Motta Júnior"
2.	Itu	Museu de Arte Sacra "Padre Jesuíno do Monte Carmelo"
3.	Limeira	Museu Histórico e Pedagógico "Major José Levy Sobrinho"
4.	Orlândia	Museu Histórico e Pedagógico "Lucas Monteiro de Barros"
5.	Porto Feliz	Museu Histórico e Pedagógico "Das Monções"
6.	Cerqueira César	Memorial "Prefeito João Cardoso de Oliveira"
7.	Iguape	Museu de Arte Sacra de Iguape
8.	Mongaguá	Casa da Memória de Mongaguá
9.	São Simão	Museu Histórico Simonense "Alaur da Matta"

1º semestre de 2011

1.	Botucatu	Museu Histórico e Pedagógico "Pe. Vicente Pires de Mota" - "Francisco Blasi"
2.	Mogi Guaçu	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Sebastião José Pereira"
3.	S. José do Rio Pardo	Casa de Cultura Euclides da Cunha
4.	S. José do Rio Pardo	Museu Histórico Municipal
5.	Franca	Museu Histórico Municipal "João Chiachiri"
6.	Cravinhos	Museu de História Natural de Cravinhos

Ainda sobre esta primeira etapa de trabalho, é preciso lembrar que não havia um direcionamento exato sobre quais museus eleger para a concepção dos documentos de assessoria técnica, sendo estes escolhidos de acordo com as demandas encaminhadas pelos municípios ao SISEM-SP. Desta forma, tanto os

museus estaduais, localizados no interior do estado (Museus Históricos e Pedagógicos), como municipais, foram agraciados pelo projeto.

Já no segundo semestre de 2011, o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (GTCSISEM-SP) e ACAM Portinari, optaram pela contratação de uma museóloga (Elisabeth Zolcsak), especificamente, para este programa de concepção de projetos de assessorias técnicas que, a partir deste momento, configurar-se-iam como planos museológicos de fato. As técnicas, anteriormente contratadas para auxílio no trabalho de tais assessorias, passaram a desempenhar novas atividades de apoio ao SISEM-SP e a museóloga contratada, por sua vez, assumiu a coleta de dados e concepção dos planejamentos museológicos por completo.

Neste período, em virtude das crescentes discussões sobre o retrocesso do processo de municipalização dos Museus Históricos e Pedagógicos do estado e a necessidade de retomada dos mesmos, bem como, a obrigação do Estado em fornecer auxílio a estes museus, há muito negligenciados, tomou-se a decisão de priorizar a concepção de planejamentos museológicos a eles, como forma de fortalecer tais instituições e instrumentalizá-las para o desenvolvimento de suas atividades após a doação destes acervos às suas cidades sede. Desde então, durante três semestres de sua atuação, foram concebidos planos aos seguintes museus:

2º semestre de 2011

1.	Araçatuba	Museu Histórico e Pedagógico "Marechal Cândido Rondon"
2.	Araraquara	Museu Histórico e Pedagógico "Voluntários da Pátria"
3.	Penápolis	Museu Histórico e Pedagógico "Fernão Dias Paes"
4.	Pirassununga	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Fernando Costa"
5.	Porto Ferreira	Museu Histórico e Pedagógico "Professor Lourenço Filho"
6.	Santa Rita do Passa Quatro	Museu Histórico e Pedagógico "Zequinha de Abreu"

1º Semestre de 2012

1.	Batatais	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Washington Luís"
2.	Bauru	Museu Histórico e Pedagógico "Morgado de Mateus"
3.	Caçapava	Museu Histórico e Pedagógico "Ministro José de Moura Rezende"
4.	Casa Branca	Museu Histórico e Pedagógico "Afonso e Alfredo de Taunay"
5.	Itapira	Museu Histórico e Pedagógico "Comendador Virgolino de Oliveira"
6.	Mogi Mirim	Museu Histórico e Pedagógico "Presidente João Teodoro Xavier"

2º semestre de 2012

1.	Avaré	Museu Histórico e Pedagógico "Anita Ferreira de Maria"
2.	Itapetininga	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Fernando e Júlio Prestes de Albuquerque"
3.	Monte Mor	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Carlos de Campos"
4.	Pindamonhangaba	Museu Histórico e Pedagógico "Dom Pedro I e Dona Leopoldina"
5.	São João da Boa Vista	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Armando Salles de Oliveira"
6.	Tietê	Museu Histórico e Pedagógico "Cornélio Pires"

Entre o ano de 2010 e 2012, vinte e seis Museus Históricos e Pedagógicos foram contemplados e, juntamente com outros sete museus municipais, totalizou-se o atendimento de trinta e duas instituições museológicas.

READEQUAÇÃO DO PROJETO DE ASSESSORIAS TÉCNICAS MUSEOLÓGICAS: 2013/2014

Dando continuidade ao projeto, no ano de 2013, mais seis instituições museológicas foram contempladas com esta ação. Conforme o estabelecido em 2011, tais instituições seriam escolhidas entre as integrantes da Rede de Museus Históricos e Pedagógicos de São Paulo, objetivando consolidá-las para sua futura municipalização. Na ocasião, optou-se pela realização de assessorias técnicas aos seguintes museus:

2º semestre de 2013

1.	Andradina	Museu Histórico e Pedagógico "Regente Feijó"
2.	Cachoeira Paulista	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Costa Júnior"
3.	Catanduva	Museu Histórico e Pedagógico "Governador Pedro de Toledo"
4.	Mococa	Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios"
5.	Mogi das Cruzes	Museu Histórico e Pedagógico "Visconde de Mauá"
6.	São Manuel	Museu Histórico e Pedagógico "Padre Manoel da Nóbrega"

O Programa de Assessorias Técnicas Museológicas passa por novas reformulações a partir da reflexão sobre o real *status* organizacional das instituições atendidas. Por entender os diferentes estágios de desenvolvimento institucional de cada uma delas, suas vulnerabilidades e potencialidades, adotou-se a estratégia de concepção de diferentes tipos de documentos técnicos, de acordo com o estágio de maturação administrativa e técnica de cada museu. Tais documentos se dividiram nas seguintes tipologias:

- a) Relatório técnico: texto com apontamentos técnicos básicos, visando sanar questões urgentes e fornecer diretrizes para a estruturação institucional mínima aos museus. Tal documento foi sugerido às instituições em situação de excepcional fragilidade, tanto administrativa quanto técnica.
- b) Minuta para plano museológico: a primeira redação, ainda não definitiva, do texto para o plano museológico. Trata-se de um documento preliminar que, embora seja concebido nos moldes de um planejamento museológico formal, ainda requer adequações para sua concretização. Este documento foi sugerido às instituições que, embora possuísem considerável maturação, ainda necessitavam de ajustes em sua estrutura organizacional, como por exemplo, constituição de corpo funcional suficiente para a gestão do museu.
- c) Plano museológico: ferramenta de gestão, com caráter de longo prazo, que visa organizar as atividades de cada área de atuação dos museus. Estabelece o escopo de trabalho de seus setores, institui objetivos e diretrizes básicas para o início (ou continuidade) de suas atividades; fornece orientações de trabalho e constitui o planejamento estratégico para o alcance das metas propostas.

O desdobramento de tipologias de documento teve como intuito atender, de maneira mais satisfatória, às necessidades específicas de cada instituição. Aqui, houve a preocupação de oferecer aos museus ferramentas adequadas às suas carências e possibilidades de execução, buscando gerar

documentos de ordem prática. Como resultado desta nova metodologia, em 2013, dos seis municípios eleitos para a participação no Programa de Assessorias Técnicas, três obtiveram relatórios técnicos e os outros três, minutas para a concepção de plano museológico. Cabe ressaltar que a reflexão sobre o desdobramento de tipologias distintas de documentos finais teve início no ano de 2012 quando no segundo semestre, uma das instituições participantes obteve um relatório técnico, por estar, naquele momento, em uma situação institucional muito frágil para a concepção de um plano museológico. A entrega oficial destes documentos às instituições museológicas se deu durante os dias 10 e 11 de abril de 2014.

Ainda no ano de 2013, em decorrência de diversos questionamentos e reflexões sobre a eficácia do Programa de Assessorias Técnicas Museológicas, bem como, seu real legado às instituições participantes, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo realizou o I Seminário de Avaliação de Planos Museológicos.

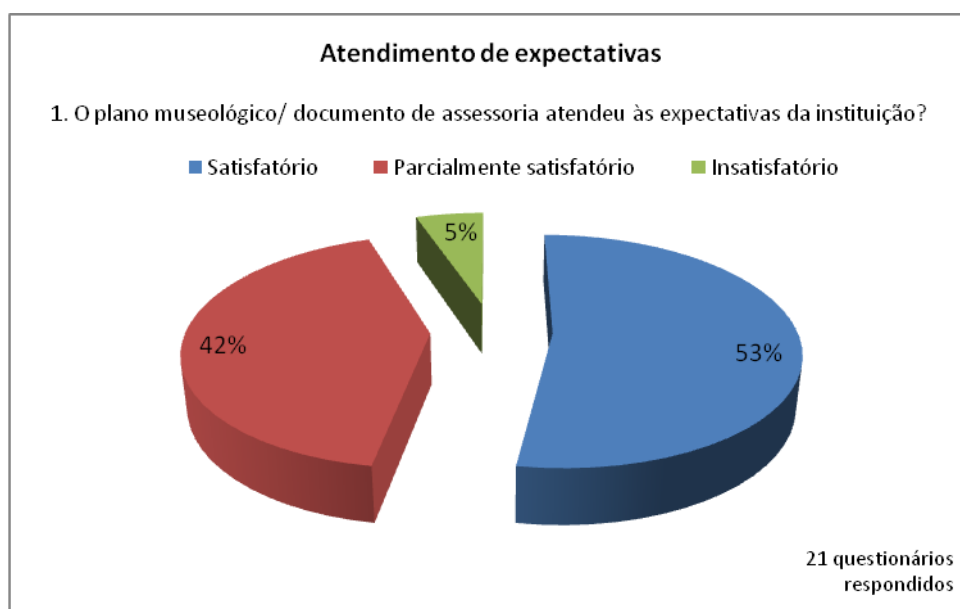
Durante os dias 15 e 16 de outubro de 2013, na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, aconteceu o I Seminário de Avaliação de Planos Museológicos, também denominado Seminário sobre Planos Museológicos. Tal evento, produzido pelo Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), teve como objetivo reunir os profissionais de museus cujas instituições receberam planos museológicos (por meio da participação no Programa de Assessorias Técnicas Museológicas), entre os anos de 2010 e 2012, para discussão sobre a efetividade deste documento no ambiente institucional dos museus, bem como, suas potencialidades para o desenvolvimento e fortalecimento dos mesmos. Além deste grupo de museus, o convite foi estendido a mais cinco instituições, geridas pela ACAM Portinari entre os anos de 2008 e 2011, que também receberam planos museológicos durante este período.

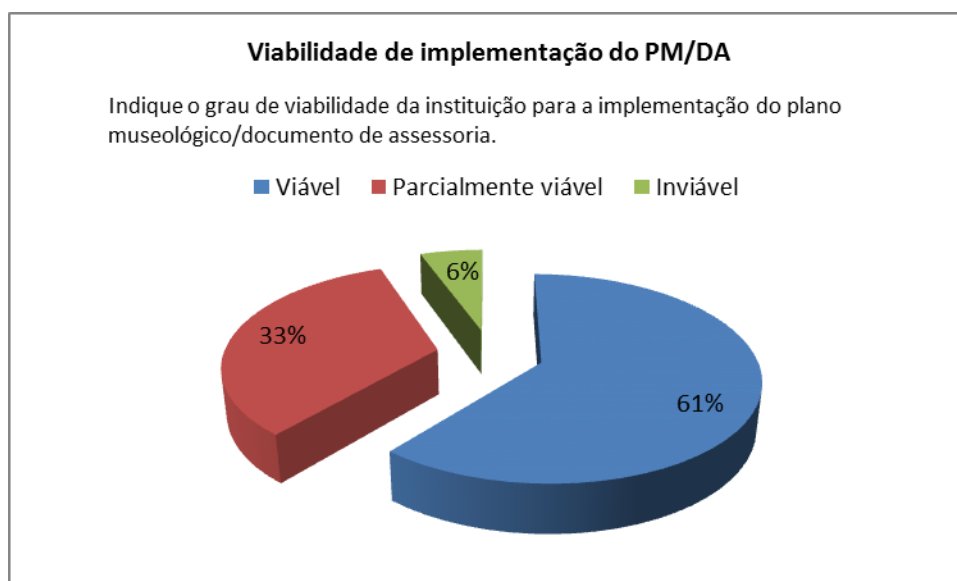
O evento estruturou-se em dois dias de discussão, sendo o primeiro dedicado a ouvir os representantes das instituições museológicas convidadas e o segundo, por sua vez, aplicado à discussão, realizada juntamente com especialistas em planejamento museológico, sobre a pertinência dos planos museológicos oferecidos aos museus do interior do estado. Além disto, durante o segundo dia, pretendeu-se aprofundar a reflexão sobre a adequação do formato e conteúdo destes documentos às necessidades das instituições contempladas. Para tal reflexão, foram convidados Maria Cristina de Oliveira Bruno (Museóloga, na época, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade de São Paulo), Paulo Nascimento Lima (Museólogo, atuando no Museu Lasar Segall – SP, pertencente ao IBRAM), Angélica Fabbri (Museóloga, diretora executiva da ACAM Portinari), Raquel Milagres (Museóloga, com atuação no Museu Municipal de Barretos), Elisabeth Zolcsak (Museóloga, atualmente contratada para realização dos documentos finais do Programa de Assessorias Técnicas Museológicas) e Kátia Felipini (Museóloga, coordenadora do Memorial da Resistência); somando-se a estes convidados, o debate contou também com a presença de Renata Motta (coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM), Davidson P. Kaseker (diretor do Grupo Técnico de Apoio ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo – GTC SISEM-SP), Luiz Fernando Mizukami (GTC SISEM-SP) e Cristiane Batista Santana (diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico – GPPM). A relatoria do seminário foi desempenhada pela equipe técnica ACAM Portinari, também responsável pelo desenvolvimento de ferramentas de sistematização para captação das informações e posterior compilação dos dados obtidos.

No decorrer deste evento, o SISEM-SP pôde coletar subsídios interessantes sobre o real impacto desta ação às instituições envolvidas. Por meio da aplicação de questionários e discussões em grupos,

permitiu-se observar quão distintas eram as opiniões dos municípios sobre os documentos de assessoria recebidos. Na ocasião, os representantes de museus de vinte e quatro municípios compareceram aos debates, sendo eles: São Paulo, Brodowski, Penápolis, Araçatuba, Piracicaba, Avaré, Porto Feliz, Araraquara, São João da Boa Vista, Barretos, Tatuí, Botucatu, Casa Branca, Orlândia, Limeira, Pindamonhangaba, Amparo, Iguape, Bauru, Cerqueira César, Cravinhos, Monte Mor, Tietê e Mogi Mirim.

De maneira geral, examinou-se a considerável divisão de opiniões sobre os documentos gerados pelo Programa de Assessorias Técnicas Museológicas. Em parte, as instituições analisaram tais documentos como sucintos e adequados às suas possibilidades e necessidades; por outro lado, parte do público concluiu que alguns destes documentos se apresentavam demasiadamente genéricos, não abordando, com exatidão, sua real conjuntura e carências. Havia, aqui, um impasse sobre qual seria o formato adequado de assessoria e documentos final a fornecer às instituições atendidas. Ao serem questionados sobre sua satisfação em relação a estes documentos, os participantes forneceram os seguintes dados:





A análise destas informações confirmou o que já se discutia, no âmbito do Sistema Estadual de Museus, em relação à precisão de diferenciados formatos tanto de documentos de assessoramento técnico, como metodologias de concepção de tais documentos e acompanhamento de sua implementação.

Observando-se, as conversas realizadas durante o segundo dia do seminário, com o grupo de especialistas da área, tiveram caráter mais reflexivo do que direcionador. Tais discussões foram enriquecedoras, trazendo questionamentos sobre o que seria prioritário nestas instituições museológicas para que alcancem novos patamares de institucionalização e se fortaleçam, tanto administrativamente, como conceitualmente. Entretanto, não se chegou nesta reunião a propostas concretas de ação para a formatação de um novo modelo a ser adotado nos planejamentos museológicos concebidos pelo Sistema Estadual de Museus.

No ano de 2014, deu-se continuidade às atividades do Programa de Assessorias Técnicas Museológicas, sendo mais seis instituições eleitas para participação:

2º semestre de 2014

- | | | |
|----|-----------------------|--|
| 1. | Dumont | Museu Histórico e Pedagógico "Santos Dumont" |
| 2. | Cruzeiro | Museu Histórico e Pedagógico "Major Novais" |
| 3. | Rio Claro | Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga" |
| 4. | Itápolis | Museu Histórico e Pedagógico "Alexandre de Gusmão" |
| 5. | São José do Rio Preto | Museu Histórico e Pedagógico "Dom João VI" |
| 6. | Mococa | Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios" |

Conforme ocorrera nos anos anteriores, tais instituições foram selecionadas de acordo com a proposta de apoio técnico aos museus em situação de municipalização, objetivando consolidá-los organizacionalmente para a doação destes acervos a seus municípios sede. Espera-se que, em 2015, após quatro anos e meio do início desta proposta, todos os museus pertencentes à Rede de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo (listados para a municipalização) tenham recebido os produtos finais do Programa de Assessorias Técnicas Museológicas.

Como diferencial nesta etapa do Programa, nota-se a reinserção de um museu já atendido, MHP Marques de Três Rios. Tal fato se deveu, como anteriormente mencionado sobre os resultados do I Seminário de Avaliação de Planos Museológicos, à necessidade de readequação do documento final a ele oferecido, por entender os gestores da instituição que o mesmo não corresponderia à realidade e necessidades da mesma.

Na presente data, a museóloga responsável pela condução da concepção destes documentos de assessoria técnica, Elisabeth Zolcsak, já realizou as visitas diagnósticas a estas instituições, prevendo repetir tais encontros em alguns casos, quando necessário. Espera-se que tais documentos sejam concluídos até o final do ano de 2014 e entregues, aos gestores municipais, no início de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Assessorias Técnicas Museológicas, de forma geral, tem se mostrado de grande valia às instituições participantes e ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo. As primeiras, além de fornecer um trabalho especializado de assessoramento (tão escasso na área museológica do interior do estado), pôde chamar a atenção dos gestores municipais (secretários/dirigentes culturais, vereadores e prefeitos) sobre a importância destas instituições, bem como, sua carência de atenção dentro do plano de gestão municipal. Há relatos de resultados muito positivos, onde a retomada do diálogo junto à Secretaria de Estado da Cultura promoveu avanços e o interesse dos gestores locais em qualificar suas instituições museológicas, mas percebe-se também casos em que os gestores pouco se sensibilizaram às causas destes museus, sinalizando então a necessidade de uma abordagem diferenciada nestes casos para garantir a continuidade dos trabalhos. No segundo caso, tal programa propiciou a recuperação do contato mais íntimo com estes museus e seus responsáveis, fato extremamente importante para que se tenha um *feedback* das ações desenvolvidas pelo estado e sua consequente avaliação. Da mesma forma, tal acontecimento se torna muito relevante para o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos que visem qualificar estes equipamentos culturais.

Embora o balanço geral do Programa se mostre positivo, faz-se necessária a revisão de alguns pontos na condução do mesmo. Durante o I Seminário de Avaliação de Planos Museológicos, diversas instituições evidenciaram seu descontentamento: o principal, decorrente de uma expectativa não realizada. As instituições esperavam receber Planos Museológicos que atendessem a exigência legal imposta na Lei 11.904/2009, denominada Estatuto de Museus. Entretanto, como já mencionado anteriormente, em diversos casos, devido à situação institucional do museu, houve a entrega de documentos que denotam um relatório técnico ou uma minuta. E, o próprio Estatuto de Museus, pressupõe uma metodologia de elaboração diversa da que foi adotada nos planos elaborados por meio deste programa.

De qualquer forma, faz-se necessário que os dirigentes de museus entendam que, o principal papel dos documentos, gerados por este programa, não repousa em satisfazer uma exigência legal, mas sim, dar subsídios para o fortalecimento e estruturação às instituições contempladas. Desta forma, torna-se imprescindível que, ao serem convidados a participar desta ação, os gestores municipais tenham em mente que seu resultado final não será, necessariamente, um plano museológico, mas um documento de assessoria técnica adequado às realidades/necessidades de sua instituição.

Torna-se imperativo observar, também, que para a maioria das instituições atendidas, apenas o fornecimento de um plano museológico/documento de assessoramento técnico não basta para o início da implementação de mudanças nestes museus. Vários requerem nova visita de acompanhamento do SISEM-SP, para a obtenção de detalhamento e auxílio na execução do que foi proposto no documento fornecido pelo Programa. A falta de perspectiva de apoio técnico, em muitos casos, inviabiliza a execução das readequações sugeridas nos documentos de assessoria técnica, inutilizando-os em grande parte dos casos. Provavelmente, com a diminuição da quantidade de instituições atendidas anualmente e, por consequência, maior dedicação de tempo às mesmas, seja possível qualificar este trabalho, fazendo que o mesmo alcance resultados mais concretos e duradouros.

Há, ainda, a necessidade de avaliação sobre os três formatos de documentos finais, atualmente adotados. No caso dos *relatórios técnicos*, documentos de conteúdo mais sucinto e rigorosamente técnico, podem ser agregados em outra atividade da mesma linha de ação (“visita técnica”) e, para tal, sugere-se a ampliação das equipes técnicas do GPPM e das Organizações Sociais de Cultura vinculadas à UPPM, podendo assim atender com mais amplitude e frequência.

Por fim, torna-se imprescindível lembrar que, no ano de 2015, possivelmente, todos os Museus Históricos e Pedagógicos (com proposta de municipalização) terão recebido o apoio do Programa de Assessorias Técnicas Museológicas. Sendo assim, será preciso reestruturar sua proposta de público alvo e estabelecer critérios para a seleção dos futuros participantes.

CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS DO SISEM-SP

Por Joselaine Mendes Tojo

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O SISEM-SP em parceria com a ACAM Portinari oferece, entre outras ações, o Programa de Modernização dos Museus Paulistas, assessoria técnica museológica, que tem como objetivo requalificar e aperfeiçoar as instituições culturais do interior e litoral do estado. O programa teve início em 2012, a partir de uma demanda vinda da região administrativa da Baixada Santista, quando se contratou a empresa “Comunica Relações Públicas”, consultoria de comunicação institucional coordenada por Maria do Carmo Esteves, que desenvolveu uma ação de comunicação integrada para o conjunto de museus daquela região administrativa. Esta ação recebeu o nome de “Orla Cultural” e teve como resultados a criação de “Plano de Comunicação Institucional para Museus de Pequeno Porte”, entregue a cada um dos museus participantes e posteriormente disponibilizado no site do SISEM SP; a confecção de trinta mil pôsteres, contendo um mapa cultural de divulgação dos museus da região que aderiram à ação; a criação de uma logomarca “Orla Cultural”, dando uma identidade visual ao grupo formado e a criação de um blog para divulgação conjunta das ações dos museus integrantes da ação.

Essa ação reverberou positivamente, gerando parcerias com outras instituições, como o *Convention & Visitors Bureau*, e outras instituições da região, além de possibilitar uma maior visibilidade aos museus da região. Esta maior visibilidade gerou inclusive a formação de uma câmara temática de museus dentro do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista. O grupo participante da ação

apropriou-se da marca, e tem se articulado constantemente visando a continuidade das ações: da reimpressão de mais mapas à atração de novas instituições culturais ao grupo.

TRILHA CULTURAL:

Motivado pelo resultado favorável desta iniciativa, decidiu-se replicar a implementação dessa ação de comunicação institucional, desta vez na cidade de Taubaté. A seleção do município de Taubaté para sediar uma nova edição do projeto foi devida ao número de instituições (09), à diversidade temática dos acervos museológicos e ao envolvimento ativo da representação regional do SISEM-SP na região. Por meio da empresa "Comunica", novamente contratada para esta ação, o projeto teve início em 2013 com o desenvolvimento de um plano de comunicação. Entretanto, distintamente do "Orla Cultural", este plano de comunicação estabelecido versou sobre um "Plano de Comunicação para Museus em Rede - Museus de Taubaté", também disponibilizado para download no site do SISEM SP, e recebeu o nome "Trilha Cultural Museus de Taubaté", também com a criação de uma logomarca.

A ação gerou, assim como no "Orla Cultural", a confecção de trinta mil pôsteres/mapa cultural, que foram entregues juntamente com vinte expositores de mesa, para o conjunto de museus participantes do projeto.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

A metodologia utilizada foi semelhante à usada no projeto "Orla Cultural". Inicialmente todos os museus da cidade de Taubaté foram visitados, com o objetivo de se fazer um diagnóstico institucional, compreendendo as instituições individualmente. Esse diagnóstico tinha como foco específico a comunicação institucional, identificando como o museu se relacionava com seu público, turista ou local. Em seguida, com as informações sobre conteúdo expositivo, acesso financeiro e fluxo de visitação, aplicou-se metodologia verificando as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas. Constatou-se que os museus situados na cidade apresentam grande diversidade temática e atratividade, neste sentido o trabalho foi sendo estruturado por quatro eixos temáticos norteadores: **"conhecendo a história", "conhecendo a religiosidade", "conhecendo personalidades" e "conhecendo a natureza"**. Diferentemente do que se verificou na Baixada Santista, observou-se que nos museus de Taubaté a relação museu/turismo não foi identificada como prioritária. Por esse motivo, as ações planejadas concentraram-se na relação museu/comunidade. A partir daí, desenvolveu-se a criação de uma marca que pudesse ser facilmente reconhecida pelo público alvo, neste caso, o público local, que representasse o rico contexto cultural de Taubaté, surgindo assim a marca "Trilha Cultural Museus de Taubaté". Foram visitadas onze instituições, incluindo o Arquivo Municipal e algumas coleções, porém, no total nove instituições fizeram parte do projeto:

- 1. Museu Histórico Prof. Paulo Camilher Florençano*
- 2. Pinacoteca Anderson Fabiano*
- 3. Mistau – Museu da Imagem e do Som de Taubaté*
- 4. Museu da Imigração Italiana de Quiririn*
- 5. Museu da Agricultura de Quiririn*
- 6. Museu de Arte Sacra de Taubaté Dom Epaminondas*
- 7. Museu Histórico Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato*
- 8. Museu Mazzaropi*
- 9. Museu de História Natural de Taubaté*

A entrega do projeto aconteceu em duas etapas: no dia 13 de novembro, o diretor do GTC SISEM Davidson Kaseker, e a coordenadora da UPPM, Renata Motta, entregaram o "Plano de Comunicação para Museus em Rede - Museus de Taubaté" para a prefeitura de Taubaté, através da Secretaria de Turismo e Cultura, que será a responsável por dar condições para a total implantação do Plano. No dia 02 de dezembro, foram entregues os fôlderes e displays, em cerimônia ocorrida no MHFP Monteiro Lobato. Na ocasião, o diretor do GTC SISEM fez uma apresentação sobre o projeto e quais as expectativas para o seu desdobramento. Estavam presentes, além dos representantes dos museus contemplados, vereadores da cidade de Taubaté, e a imprensa local. No final de semana que se seguiu, aconteceu o "Primeiro Festival de Museus" como parte da ação de comunicação do projeto "Trilha Cultural Museus de Taubaté".

O projeto passou por algumas dificuldades, durante seu desenvolvimento, sendo muitas delas decorrentes da instabilidade institucional no poder público municipal, destacando-se a troca de gestão da Secretaria municipal de Turismo e Cultura. Sendo muitos museus participantes da ação vinculados à gestão municipal, houve uma insegurança por parte dos gestores das instituições locais. A falta de comprometimento e/ou a falta de experiência com projetos colaborativos, por parte de alguns museus contemplados na assessoria contribuíram para que a ação ainda permaneça em seus estágios iniciais, sem novos desdobramentos.

PROJETO DE CURADORIA COLETIVA: DA ARTICULAÇÃO À CONCLUSÃO

Por Bárbara Paulote

A partir de reflexões do Grupo Técnico do SISEM-SP sobre a efetividade das ações de formação e de comunicação, buscou-se criar uma ação dentro do Programa de Modernização de Museus que recebeu o nome de projeto Curadoria Coletiva. O projeto trata de um curso de capacitação em curadoria, produção e montagem de exposições para gestores de museu, com enfoque prático e tendo como resultado a produção de uma exposição itinerante a ser montada nos museus integrantes do grupo de participantes.

O projeto foi desenvolvido com a contratação da empresa de produção cultural *Homens de Saia*, a partir da concepção de uma ação pelo GTC SISEM SP que possibilitasse a junção de diferentes eixos de atuação. Buscou-se como produto final do projeto, a criação, produção e montagem de uma exposição. O curso se desenvolveu de forma essencialmente colaborativa e prática, a partir de uma discussão teórica em grupo e teve a duração de quatro meses e meio, com nove encontros presenciais, entremeados por discussões virtuais em grupo criado em rede social.

O Programa de Modernização de Museus - Projeto de "Curadoria Coletiva" demonstrou grande potencial, pois promoveu a integração de três linhas de ação do SISEM-SP: Comunicação - visto que focou na concepção e na execução de montagem de uma exposição que integrará o programa de itinerância de exposições do SISEM-SP; Formação, pois o projeto tem como pressuposto a formação dos gestores dos museus locais por meio de atividade prática e discussões; e; Articulação, pois se pretende um momento de reconhecimento entre os museus da região e a possibilidade de se pensar em novos projetos integrados. A ação pode ser vista como um projeto-piloto a se integrar às futuras ações do SISEM-SP.

A busca da “identidade coletiva” na Região Administrativa de Sorocaba foi o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. Esta busca já era demonstrada em atas das reuniões regionais realizadas periodicamente e esta foi uma das principais razões da escolha da região a ser contemplada com o programa.

Segundo ata de reunião regional ocorrida em 21 de agosto de 2013, no Casarão do Brigadeiro Tobias, em Sorocaba: “Como objetivo principal da reunião era buscar algo que nos unisse para podermos trabalhar uma divulgação da região (...), chegamos à questão: A particularidade das origens. Cada ser humano é peculiar em sua origem, assim como é a origem dos nossos museus”.

A partir destas discussões entre os museus na R.A. Sorocaba, foi definida a idéia básica:

“Por terra ou por água, tecendo a história”.

Para desenvolver e acompanhar as atividades do projeto, a produtora Homens de Saia, a partir de um briefing do GTC SISEM-SP, apresentou a proposta para a realização de nove reuniões presenciais entre os representantes dos museus participantes, discussões por meio de fórum virtual via rede social e também por e-mail, além de discussões via telefone para diálogos e produção conjunta, objetivando, como produto final, uma exposição a itinerar pela região.

Ao longo do processo foi notada certa dificuldade de entendimento da proposta pelos participantes e da condução do trabalho. Nem todos participaram diretamente dos diálogos e posicionamentos ao longo das reuniões. Além de uma quantidade significativa de falta, houve algumas desistências ao longo do trabalho apesar do termo de comprometimento assinado antes do início das atividades pelos participantes.

A temática inicialmente proposta foi alterada algumas vezes, muito por conta da falta de uma decisão consistente do grupo. A partir do momento em que Rafael Barbi e Gabriela Novaes, ambos do Museu da Cidade de Salto, assumiram o protagonismo e definiram um recorte temático baseado nas discussões e reuniões da região, é que o trabalho começou a fluir.

Com o recorte definido, os integrantes se sentiram seguros em participar efetivamente, sugerindo peças do acervo de seus respectivos museus.

Luís Salgado, de Botucatu, assumiu o desenho expográfico junto com o Paulo Pacini, da Homens de Saia, e Wesley Silva, de Votorantim, se comprometeu com a comunicação.

Municípios participantes: Botucatu, Itapeva, Itararé, Piraju, Pratânia, Salto, São Manuel, Tatuí, Votorantim

ENCONTROS PRESENCIAIS REALIZADOS:

Foram realizados nove encontros, sendo que antes de cada encontro foi solicitado aos participantes que realizassem uma atividade de preparação, chamada de pré-work. Esses encontros aconteceram na sede do Museu Paulo Setúbal, em Tatuí (Praça Manoel Guedes, 98 – Centro)

Encontro 1 (14/07/2014): apresentação pessoal e institucional

O pré-work deste encontro foi um questionário referente ao PARA QUEM e também uma junção de imagens de cada museu participante a fim de trazer ao grupo material para que todos conhecessem o acervo existente.

O cronograma foi dividido em oito atividades para o dia, mas com o atraso na conclusão de algumas atividades as mesmas foram sendo remanejadas. Após as apresentações pessoais e a atividade “Para Quem”, foi proposta a divisão em grupos para se discutir o público que todos os museus já recebem e o público que cada museu ainda não conseguiu atingir. Após as conclusões em grupo, foi aberto um debate geral. Iniciou-se então, após o intervalo, a atividade em grupos, mas com rodadas de mudança de componentes, para se pensar numa temática regional ou decorrente dos acervos.

Chegou-se a uma conclusão inicial que a exposição deveria contar “histórias da história da região e dos acervos”. Como sugestão decorrente da observação crítica do processo entende-se que é primordial a definição de um foco e direcionamento dos trabalhos, além de um equilíbrio maior entre transmissão de conteúdos, incluindo a própria teoria museológica, quanto à prática no desenvolvimento do projeto.

Ao final do encontro foram passadas tarefas a serem desenvolvidas ao longo da semana: a primeira chamada de “Operação Curiosidade”, consistia na realização de entrevistas a quatro pessoas diferentes com a pergunta-chave “Você teve alguma experiência marcante com museu?” A segunda tarefa foi uma pesquisa orgânica a partir do tema definido (As histórias por detrás da História), estruturada em quatro eixos na seguinte divisão de participantes:

- 1- “Que Histórias (nossos) museus contam”, eixo para todos os participantes responderem;
- 2- “Outras histórias podem ser contadas a partir dos acervos”, eixo a ser trabalhado por Rodrigo (Fatura), Cidinha (São Manoel), Eliana (Pratânia), Rafael (Salto), Luís Salgado (Botucatu), Zuleide e Nicolas (Itapeva), Leila (Tatuí) e Cristina (Piraju);
- 3- “Histórias sobre a história”, eixo a ser trabalhado por Gabriela (Salto), Murilo (Itararé) e Nico (Piraju);
- 4- “Referências sobre o tema”, eixo a ser trabalhado por Claudia (Botucatu), Raquel (Tatuí) e Wesley (Votorantim).

Encontro 2 (28/07/2014): O pré-work deste encontro foi a criação de um mapa que falasse sobre o museu e o seu entorno, relacionando o museu com a sociedade e as necessidades específicas.

A primeira atividade deste encontro foi a apresentação dos museus, atividade não concluída do encontro passado, contendo um resumo sobre o museu (sua história, se existe projeto educativo, quem o mantém, a ficha técnica, a localização e uma peça que represente o museu).

A segunda atividade foi a apresentação dos mapas, que demonstrou a necessidade de um alinhamento melhor entre os participantes e os condutores do processo visto que houve um resultado heterogêneo em face de entendimentos diversos da atividade.

Após o almoço, foi realizada a atividade “Pensar no público”, a partir dos resultados coletados da atividade “Operação Curiosidade”. Buscou-se nesta atividade, explorar as camadas de significação sobre entendimento do público, trazendo fatos e dados, interesses, sentimentos e valores.

A última atividade proposta para o dia foi uma discussão sobre o tema da exposição trazido na primeira reunião. Neste momento foi pedido que cada um falasse, distribuindo seu tempo de fala da seguinte maneira: um minuto para falar sobre a história do museu, um minuto para recontar a história sem

repetir as mesmas palavras e depois, finalizar escrevendo uma frase que contasse essa história. A intenção desta atividade seria trabalhar as diferentes formas de percepção e discurso, entretanto, visto o pouco tempo destinado e a falta de compreensão por parte dos participantes, perdeu-se o foco durante sua execução.

Foi apresentado o pré-work para a próxima semana e a distribuição para as pesquisas iniciais dos acervos, mantendo-se os mesmos grupos definidos no primeiro encontro e suas temáticas. Conforme vai ocorrendo a pesquisa, os integrantes realizam o upload dos textos na página da rede social destinada ao projeto.

Encontro 3 (17/08/2014): Para o terceiro encontro foi pensada a realização de visitas técnicas a instituições museológicas da capital que contivessem uma história e retratassem um momento, assim foram escolhidos o Memorial da Resistência e o Museu da Imigração.

Antecedendo à visita técnica foi realizada uma conversa sobre o pré-work solicitado anteriormente: uma série de entrevistas, com uma diversidade de público e que retratasse as experiências vividas durante a visita ao museu. Após esta apresentação foi solicitado que cada participante fizesse um breve texto contando do ponto de vista crítico e não emocional, suas impressões sobre a realização desta atividade.

A visita ao Memorial da Resistência teve como foco no recorte curatorial da exposição permanente e também da exposição temporária. Foi entregue aos participantes um questionário que ajudaria na observação mais direcionada das mostras. Após o almoço, houve uma reflexão para analisar as questões sobre a visita. Seguiu-se a visita do grupo ao Museu da Imigração, iniciada com atraso em função de imprevistos para a chegada de todos os participantes. Para essa visita também foi entregue um questionário de direcionamento do olhar, baseando o foco da visita no recorte curatorial. Após a visita, foi realizada uma discussão reflexiva sobre o desenvolvimento da visita e um momento para a divulgação dos resultados das pesquisas solicitadas anteriormente. Anunciou-se que o próximo encontro seria destinado à pesquisa dos materiais bibliográficos que contextualizem a proposta da exposição final.

Encontro 4 (8/09/2014): Às 9h45 todos se reuniram à mesa aonde Célia e Paulo, da Homens de Saia, dialogaram com os participantes e acresceram informações aos painéis de papel fixados na parede. Os painéis já possuíam a síntese das pesquisas até o momento e abordavam os eixos: 1. As histórias que nossos museus contam; 2. Que outras histórias podem ser contadas a partir do acervo? 3. Histórias sobre a história; 4. Referências sobre o tema.

Após as anotações dos levantamentos promovidos pelo diálogo, foram apresentados os processos de concepção, curadoria e montagem das exposições “Nhenhém” e “A cor que a ginga tem”, proporcionando discussões sobre possibilidades de abordagens sobre a história do Sudoeste Paulista, região à qual pertencem os municípios dos museus participantes do projeto. Após o almoço, iniciou-se uma dinâmica para o levantamento de palavras-chave das pesquisas realizadas, na qual três pessoas anotavam cada palavra em um retângulo de cartolina. Os participantes foram divididos em três grupos. Cada grupo recebeu uma grande folha de “post it” para organizarem o “Mapa dos Conceitos – Esboço do recorte curatorial”, a partir da análise e utilização, ou não, das palavras anotadas. Posteriormente, três representantes apresentaram os mapas de seus respectivos grupos. Célia e Paulo analisaram os processos da formação dos mapas e os pontos divergentes e convergentes, em diálogo com os presentes. Após as reflexões críticas, foi passada para o grupo a tarefa de propor possibilidades de temas para a exposição, a serem postadas no grupo do Facebook como preparação para o quinto encontro. Durante toda a atividade Paulo e Célia incentivaram a participação de todos para a exposição de suas sugestões e pareceres. Embora

o grupo tenha se mostrado ainda confuso e ansioso ante a indefinição do tema, observa-se por meio de depoimentos espontâneos que a metodologia, o processo de construção da curadoria e das possibilidades de abordagem aos objetos museais, tem acrescentado informações e reflexões, para alguns dos profissionais, sobre a relação e a difusão dos acervos de suas instituições.

Encontro 5 (22/09/2014): Célia Barros e Paulo Pacini, da Homens de Saia, dialogaram com o grupo que validou a data de abertura da exposição para o dia 1 de dezembro de 2014, em Tatuí. Discutiu ainda sobre a mudança ou a manutenção do tema “Histórias por detrás da história”, avaliando sua importância, levantando as possibilidades do que se contar e refletindo sobre a necessidade do conteúdo ser instigante e acessível para atrair público diverso. Posteriormente, o grupo foi estimulado a imaginar quais assuntos e objetos comporão a exposição, iniciando a reflexão para o recorte curatorial. Após o almoço, os participantes foram divididos em cinco grupos onde cada um foi incumbido de desenvolver um “brainstorm” do projeto expográfico e do conteúdo da exposição, dentro de um tempo estipulado. Ao término do tempo, Célia redistribuiu cada participante, formando cinco novos grupos e cada um, debruçado no projeto desenvolvido pelo grupo anterior, dialogou e realizou novo desenho com modificações resultantes da nova interação. O processo repetiu-se novamente, com a terceira formação de cinco grupos, e o resultado “final” dos cinco projetos expográficos foi apresentado para todos. Célia e Paulo apresentaram os modelos de planilhas de cronograma e de orçamento, a serem encaminhados durante a semana, e solicitaram que cada grupo produzisse um projeto de exposição, para que no sexto encontro verificassem qual seria mais viável levando-se em conta o tempo e o orçamento para a realização. Durante toda a atividade Paulo e Célia incentivaram a participação de todos para a exposição de suas sugestões e pareceres.

Encontro 6 (13/10/2014): Durante os trabalhos do quinto encontro, identificou-se uma inadequação do tema até então trabalhado com a real necessidade sentida pelo grupo para tratar no produto final. Então, neste sexto encontro os grupos iriam avaliar os três modelos de propostas curatoriais. Seguindo o seguinte direcionamento:

- Recorte curatorial (como mostrar e o que mostrar?);
- Desenho expográfico (como mostrar e o que mostrar?);
- Interação do público;
- Objetivo do grupo;
- Equipamentos necessários para a exposição.

Além da discussão em grupo, cada participante, como gestor da instituição que recebe o projeto, individualmente analisou essas propostas em relação à sua validade dentro do trabalho realizado na instituição e na comunidade. Como tópico para pesquisa foi indicado o autor Marcelo Dantas, responsável pelos projetos do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo, SP), do Memorial do Homem Sergipano (Aracaju, SE) e do Museu do Caribe (Barranquilla, Colômbia), ressaltando o trabalho de mostrar o diferente.

Para Zuleide (Itapeva), a exposição precisa sair do estado de conforto e diferenciar ao contar a história no seu presencial.

Após o almoço foram apresentadas as propostas dos três grupos:

Grupo 1: eixo principal: imigração – cultura – mistura

Sub eixo: caminhos (estradas)

Grupo 2: identidades

Caos: torre de babel (instalação) – objetos que mostrem o acervo de forma diferente, visando realizar a ligação entre memória e realidade.

Grupo 3: ocupação territorial – a poética das cidades

Ter um objeto de referência para contextualizar, com a diretriz de ser um espaço interativo.

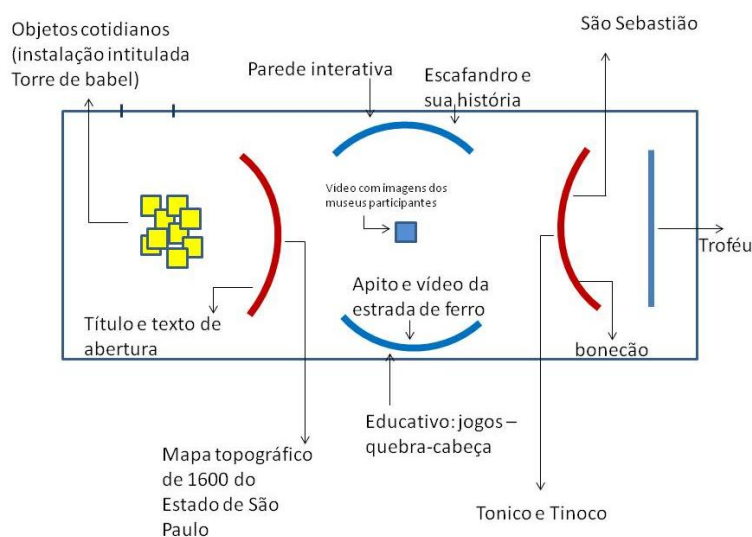
A partir dessas apresentações, seguiu a avaliação e votação do recorte final. Em cada proposta o grupo identificou um conteúdo que era importante retratar no projeto final, ficando da seguinte forma: o contexto e desenho serão utilizados da proposta do grupo 3, com a inserção da instalação Torre de Babel (do grupo 2) e o apito.

Com a proposta definida, os participantes foram divididos em três grupos de trabalho, tendo cada grupo um gestor escolhido para cuidar diretamente dos grupos:

- Comunicação e texto: Wesley (Votorantim), Eliana (Pratânia), Nicolas (Itapeva), Gabriela (Salto), Leila (Tatuí), Murilo (Itararé)
- Gestão e controle: Raquel (Tatuí), Cristina (Piraju), Simoni (Pratânia)
- Conteúdo e desenho: Nico (Piraju), Luís Salgado (Botucatu), Cidinha (São Manoel), Rafael (Salto), Zuleide (Itapeva) e Claudia (Botucatu).

Algumas palavras-chaves foram escolhidas para representar o produto: valorizar, dialogar, despertar, provocar e ajudar no desenvolvimento da pesquisa e da conclusão do produto.

Encontro 7 (03/11/2014): A primeira atividade foi a re-apresentação do projeto expográfico e curatorial escolhido no último encontro. Também foram compartilhadas as discussões no fórum e na reunião regional. O período da manhã foi para as decisões dos objetos e textos que seriam inseridos na exposição.



Sendo assim ficaram definidos 3 eixos: sinais, caminhos e construção.

Neste ponto, percebeu-se entre os participantes uma heterogeneidade de apreensão do conteúdo realizado do projeto da exposição, talvez resultante do pouco tempo destinado para pesquisa ou até mesmo da falta de foco no desenvolvimento da pesquisa.

Após o almoço iniciou-se a análise do cronograma de montagem e orçamento. Os participantes foram divididos nos grupos estabelecidos durante o último encontro, mas renomeados na presente ocasião: GT Desenho e Texto (antigo “Comunicação e Texto”); GT de Orçamento (antigo “Gestão e controle”); GT Produção (antigo “Conteúdo e desenho”). Após essa discussão os participantes chegaram à conclusão de que o tempo para a montagem e solicitação de orçamentos para o desenvolvimento do produto do projeto precisava ser adiado. Claudia Basseto ficou responsável pela elaboração de uma justificativa e enviá-la à direção do SISEM propondo a troca de data e o acréscimo de mais 15 dias para a produção do produto final.

Para finalizar o dia, foi convidado Felipe Tenório, educador do Instituto Tomie Ohtake e da Fundação Bienal de São Paulo, na qual é co-responsável pelo projeto Bienal nas comunidades, para falar sobre as atividades possíveis para o educativo dentro da proposta curatorial da exposição a ser itinerada como produto do projeto de curadoria coletiva.

Encontro 8 (17/11/2014): No último encontro antes da avaliação final e abertura da exposição resultante do projeto, os responsáveis por cada grupo de trabalho compartilharam com todos os presentes o andamento das atividades, como textos e cronogramas, resumindo os conceitos, os objetivos, as peças de acervo a serem usadas e seus significados. Infelizmente, neste momento do processo, o grupo teve dificuldades para demonstrar um entendimento do processo coletivo, dando declarações que demonstravam uma opinião ainda muito calcada no âmbito pessoal.

Após algum tempo de discussão, os produtores da Homens de Saia, Célia e Paulo, conseguiram direcionar o grupo para a ideia do projeto e da proposta que todos estavam discutindo. Assim, Rafael Barbi (Museu da Cidade de Salto) apresentou o recorte curatorial desenvolvido por ele e Gabriela, a partir do texto que os mesmos haviam esboçado no fórum criado na rede social. A exposição trataria da identidade da região, trabalhando a ideia de patrimônio material e imaterial e suas relações, o desenvolvimento

cultural regional e seus proponentes – como a industrialização e o crescimento econômico interferiram neste processo.

Em seguida, Claudia Bassetto (MAC Itajahy Martins, Botucatu) apresentou o cronograma de trabalho, já com a nova data de abertura aprovada pelo SISEM. Célia apresentou a planilha de orçamento, que inicialmente estava ultrapassando o valor destinado à produção da exposição.

Após o almoço o grupo definiu algumas prioridades e alterações nos cronogramas apresentados. Foi criado o grupo de trabalho Ação Educativa e a votação para o título da exposição, todos os nomes já sugeridos foram colocados em pauta e novas sugestões inseridas, decidindo-se pelo título “Sinais: Heranças e Andanças”.

Algumas atividades ficam definidas para discussão no fórum, como definir quais objetos e imagens farão parte da exposição, começar os textos e legendas e colocá-las para aprovação do grupo, reformular o cronograma e também a planilha de orçamento. Sendo o Museu Paulo Setúbal, em Tatuí, a primeira instituição que receberá a exposição, a diretora Raquel Fayad será responsável pelo cumprimento do cronograma e atualização da planilha de orçamento.

Encontro 9 (15/12/2014): Este foi um encontro de avaliação, iniciando-se a reunião com uma contextualização dos trabalhos pelos produtores da Homens de Saia, Célia e Paulo, que explicaram que o foco do projeto foi na elaboração conceitual e no processo de criação. A ideia não era impor uma metodologia técnica de trabalho e, sim, a construção coletiva de um pensamento distinto da região e dos museus participantes. Citou-se o livro “Exposição: concepção, montagem e avaliação”, de Marília Xavier Cury, como uma ferramenta direcional para o trabalho dos gestores após a finalização do projeto.

Foi pedido que os participantes avaliassem o processo, a partir de uma reflexão sobre as seguintes questões: Como foi sua participação? Como foi o seu aprendizado? Qual o diferencial que você leva a partir deste projeto? As respostas de cada um às perguntas foram confrontadas com o registro em texto escrito por cada participante no primeiro encontro. A impressão geral é que houve um aproveitamento no que tange à comunicação museológica e destacou-se a necessidade de alteração do processo de criação e maior participação na parte técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Visando melhorias para uma próxima edição, sugere-se a revisão do processo construtivo, com atividades mais objetivas e direcionadas. O baixo grau de comprometimento de alguns integrantes também foi notado, com diversas justificativas apresentadas, gerando com isso atraso na elaboração de atividades e no desenvolvimento do produto final. Aqueles que participaram integralmente do processo, avaliaram como positivo, pois compreenderam as necessidades de um processo de criação e sua realização/concretização.

Homens de Saia

Fundada em 2008, pelos artistas plásticos Célia Barros e Paulo Pacini, a Homens de Saia é uma produtora especializada em curadoria e produção de exposições de arte contemporânea. Tendo como missão transformar o mundo através da arte, cria e desenvolve propostas próprias ou a partir de demandas geradas por parceiros, tendo como foco a qualidade das relações que se estabelecem entre todos os agentes culturais envolvidos, visando a melhor eficiência no uso dos recursos, sejam eles públicos ou

privados. O público, cliente alvo de qualquer exposição, é pensado como um dos agentes culturais envolvidos na produção de conhecimento que envolve uma exposição.

O APOIO TÉCNICO COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Por Joselaine Mendes Tojo

O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) em parceria com as Organizações Sociais de Cultura oferece, entre outras ações, apoio técnico aos museus do interior e litoral, através de visitas técnicas. Estas têm por objetivo atender às solicitações dos municípios e suas instituições museológicas na concepção de diagnósticos para setores específicos, de acordo com as necessidades de cada museu, visando delinear as melhorias necessárias para as áreas em questão. Devido à fragilidade de grande parte destas instituições museológicas, principalmente municipais, que carecem de profissionais qualificados e recursos financeiros, com frequência, a visita técnica se apresenta como um pedido de socorro. Geralmente, a solicitação é feita por um funcionário, sem apoio ou conhecimento da direção ou dos dirigentes culturais aos quais a instituição está subordinada. Nesse sentido a visita se torna, além de uma ferramenta técnica, um mecanismo de articulação e negociação entre as partes envolvidas.

Desde 2012, o GTC SISEM SP trabalha no sentido de aprimorar essa demanda, buscando qualificar o trabalho de forma que atenda às expectativas dos solicitantes, obtendo resultados a curto, médio e longo prazo. Atualmente, a visita técnica se divide, basicamente, em quatro etapas:

1. Visita diagnóstica: levantamento de dados gerais da instituição, histórico, averiguação documental e interlocução com a equipe responsável sobre as expectativas em relação à assessoria.
2. Elaboração de relatório: relatório diagnóstico, contendo considerações e recomendações, apontando as fragilidades da instituição e possíveis soluções.
3. Entrega do relatório de visita técnica: entrega oficial do relatório final aos responsáveis como ferramenta de conscientização das fragilidades e potencialidades da instituição, contendo as diretrizes básicas para o seu desenvolvimento.
4. Elaboração de plano de ação: a partir de reuniões posteriores com a equipe da instituição, é desenvolvido um "Plano de Ação", contendo um cronograma de tarefas, a fim de solucionar os problemas apontados no relatório de visita técnica.

Entretanto, esse processo não foi observado em todas as visitas técnicas realizadas, deixando-se de cumprir, em alguns casos, certas etapas, em especial, as duas últimas. Podemos apontar como os principais motivos observados para a falta de cumprimento do processo em sua integralidade: 1) a falta de comprometimento da instituição solicitante na interlocução e planejamento de ações; 2) a limitação de profissionais disponíveis da equipe SISEM-SP, dificultando o atendimento contínuo e qualificado de mais instituições. Visando ampliar a capacidade de atendimento, em 2014, tomou-se a decisão de efetuar visitas técnicas com foco específico e predeterminado no momento da solicitação, melhorando a capacidade de preparação anterior à visita diagnóstica do técnico do SISEM-SP.

Das visitas técnicas realizadas durante o biênio 2013-2014, destacam-se:

1. Museu Municipal João Batista Conti - Atibaia - 2013

-
- Técnico responsável: Joselaine Mendes Tojo
2. Museu de Arte Popular - Diadema - 2013
Técnico responsável: Joselaine Mendes Tojo
 3. Museu Campos Salles - Campinas - 2013
Técnico responsável: Ana Carolina Xavier Ávila
 4. Museu da Família Pires - Ribeirão Pires - 2013
Técnico responsável: Ana Carolina Xavier Ávila
 5. Museu das Invenções - São Paulo - 2013
Técnico responsável: Adriano Carlos Tardoque
 6. Museu de Artes Darcy Penteado - São Roque - 2014
Técnico responsável: Janderson Brasil Paiva
 7. Museu Florestal Otávio Vecchi - São Paulo – 2014
Técnico responsável: Michael Argento

Muitas solicitações de apoio técnico vêm de cidades que não possuem museus, mas a comunidade e/ou a municipalidade têm forte desejo de fundar tal instituição, contando a história da cidade e sua comunidade. Nestes casos, a orientação básica é a de que seja formado um conselho municipal para que se ampliem as discussões junto à população, estimulando-os à participação nas ações de formação do SISEM, principalmente nas oficinas sobre Educação Patrimonial e Planejamento Museológico.

Neste sentido, além de atender os casos, acima mencionados, destacamos as visitas técnicas realizadas a coleções que pretendem melhorar o desenvolvimento de um trabalho processual museológico e se efetivarem como instituições museológicas de fato:

1. Acervo pessoal do pesquisador Orlando Villas Boas - 2013
Técnico responsável: Joselaine Mendes Tojo (orientações para listagem de inventário)
2. Acervo do Instituto Pró TV - 2013
Técnico responsável: Janderson Brasil Paiva (orientações para listagem de inventário)
3. Acervo do músico Osvaldo Lacerda - 2014
Técnicos responsáveis: Ana Carolina Xavier Ávila e Joselaine Mendes Tojo (mensuração do acervo para coleta e compra pela SEC)
4. Acervo de xilogravuras de Salvador Dalí - 2014
Técnico responsável: Davidson Panis Kaseker (orientações para o município de São Carlos)

Em linhas gerais, esta tipologia de ação vem sendo frequentemente requerida ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo, demonstrando que há grande carência de orientações técnicas pontuais no estado, direcionadas a questões específicas de cada instituição museológica. No entanto, deve-se observar, como já mencionado, que tais solicitações excedem a capacidade de atendimento da equipe técnica, tornando-se difícil corresponder a todos os pedidos.

Nota-se, também, que as instituições públicas, se comparadas às particulares que receberam tal assessoria, corresponderam melhor às expectativas, porém, de toda forma, poucos resultados têm sido observados nos museus que receberam esta ação. Faz-se importante avaliar qual seria a maneira de, a partir desta atividade, obter resultados mais efetivos nos museus atendidos. Possivelmente, o redesenho da metodologia e critérios de eleição das instituições aptas a receber esta ação já otimizaria,

consideravelmente, os resultados. Além de tal medida, torna-se aconselhável maior rigor quanto ao cumprimento de todas as etapas do processo de assessoria (visita diagnóstica, elaboração de relatório, entrega de relatório e concepção de plano de ação), sendo acrescido a elas um pequeno período de acompanhamento (mesmo que à distância) da execução do plano de ação, concebido para ajustes institucionais e técnicos.

2.2. COMUNICAÇÃO

Na área de comunicação museológica, situam-se as exposições itinerantes e as publicações técnicas.

2013

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.2.1. Exposição	49	Araraquara	MI
		Mirassol	ACAMP
		Barueri	ACAMP
		Santa Cruz do Rio	MCAFÉ
		Pardo	
		Olímpia	MCB
		Rubinéia	ACAMP
		Ribeirão Preto	MIS
		Santos	MIS
		Areias	ACAMP
		São Sebastião	MAS
		Ouroeste	ACAMP
		Buritama	ACAMP
		Socorro	ACAMP
		Santa Barbara d'Oeste	MCB
		Salto	ACAMP
		Ribeirão Preto	ACAMP
		Araraquara	ACAMP
		Socorro	CATAVENTO
		Praia Grande	MAFRO
		Registro	MAFRO
		Jundiaí	MCAFÉ
		Tanabi	ACAMP
		Monte Aprazível	ACAMP
		Lins	ACAMP
		Americana	ACAMP
		Álvares Machado	ACAMP
		Santa cruz do Rio Pardo	MIS

Praia Grande	MCB
Presidente Prudente	MCB
Socorro	CATAVENTO
Ribeirão Preto	MEMORIAL
Sales	ACAMP
São Caetano	ACAMP
Garça	ACAMP
Taubaté	AMAB
Ribeirão Preto	MIS
Itanhaém	MAS
Sertãozinho	CATAVENTO
Stª Barbara d'Oeste	MI
Votuporanga	ACAMP
Tatuí	ACAMP
Ribeirão Preto	Paço das Artes
São Caetano do Sul	ACAMP
Auriflama	ACAMP
Sorocaba	Pinacoteca
Guarujá	Memorial da Resistência
Bauru	AMAB
Diadema	AMAB
Praia Grande	Pinacoteca
São Pedro	MCB

2.2.2.Publicação*

1

Brodowski

ACAMP

* “Como gerir um museu – Manual
Prático” publicado em 2015.

2014

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.2.1. Exposição		São Caetano	MIS
		Jacareí	CATAVENTO
		Praia Grande	ACAMP
		São Caetano do Sul	MIS
		Araraquara	MI
		Mirassol	ACAMP
		Barueri	ACAMP
		Santa Cruz do Rio	MCAFÉ
		Pardo	
		Olímpia	MCB
		Rubinéia	ACAMP
		Ribeirão Preto	MIS
		Santos	MIS
		Areias	ACAMP
		São Sebastião	MAS
		Ouroeste	ACAMP
		Buritama	ACAMP
		Socorro	ACAMP

Santa Barbara do Oeste	MCB
Salto	ACAMP
Ribeirão Preto	ACAMP
Araraquara	ACAMP
Socorro	CATAVENTO
Praia Grande	MAFRO
Registro	MAFRO
Jundiaí	MCAFÉ
Tanabi	ACAMP
Monte Aprazível	ACAMP
Lins	ACAMP
Amaricana	ACAMP
Álvares Machado	ACAMP
Santa cruz do Rio	MIS
Pardo	
Praia Grande	MCB
Presidente Prudente	MCB
Socorro	CATAVENTO
Ribeirão Preto	MEMORIAL
Sales	ACAMP
São Caetano	ACAMP
Garça	ACAMP
Taubaté	MAFRO
Ribeirão Preto	MIS
Itanhaém	MAS
Sertãozinho	CATAVENTO
Stª Barbara do Oeste	MI
Votuporanga	ACAMP
Tatuí	ACAMP
Barretos	MIS
Brodowski	ACAMP

As exposições têm, como premissa, a articulação dos museus no Estado de São Paulo, buscando promover diálogos e trocas de experiências entre as instituições museológicas paulistas. As exposições itinerantes são uma das ações mais relevantes do SISEM-SP. Isso porque, além de contribuir na dinamização e na qualificação da programação de curta duração desses museus, garantem a difusão de acervos e a ampliação de repertório cultural da população.

A distribuição das exposições em parceria com as organizações Sociais de Cultura propõe, então:

- Expandir as ações dos Museus vinculados à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo para além do seu espaço físico;
- Fomentar a articulação e o intercâmbio entre as instituições museológicas estaduais, bem como promover o acesso e a circulação de seus acervos.

2.3. FORMAÇÃO

2013

Tipo de Ação	Nº de Ação	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
2.3.1. Curso de Capacitação	02	Campinas São José do Rio Preto* (*além dos municípios de SP, participaram do curso Brasília, Rio de Janeiro e Uberlândia)	27 18	42 31	ACAMPortinari ACAM Portinari
2.3.2. Curso de Ensino à Distância	01	-	48 * (* além dos municípios de SP, participaram do curso Brasília, Curitiba, Fortaleza, Itajaí, Lages, Recife)	110	ACAMPortinari
2.3.3. Oficina	30	São Paulo Socorro Ribeirão Preto Álvares Machado São Carlos Catanduva Andradina Presid. Prudente Dois Córregos Taubaté São Paulo São Paulo Mirassol Maracatu Cajamar Embu das Artes Cananéia São Paulo Avaré Piracicaba Araraquara Orlândia Assis Santos São Sebastião São Caetano do Sul Santo André Caraguatatuba Jacareí São Paulo	12 04 02 03 04 01 03 01 - - - 05 10 10 02 03 03 05 06 05 03 05 02 - - - - - - - -	22 08 19 07 12 08 03 - 07 12 11 24 18 04 08 10 19 22 08 21 23 06 17 - - - - 08 - -	(MCB) CGA MIS ACAM Portinari ACAM Portinari MLP ACAM Portinari M. do Café MIS MIS Catavento MCB ACAM Portinari MAS MAS MAS ACAM Portinari MCB MLP MLP MIS MIS MIS MAS MAS CGA MIS MI M. do Futebol

2.3.4. Palestra	14	Limeira	09	16	ACAM Portinari
		Tietê	03	14	MLP
		Aguaí	01	09	M.I.
		Itaquaquecetuba	02	11	M. do Café
		Bebedouro	04	19	C.G.
		Tatuí	02	08	A
		Stª Barbara do O'este	-	-	Casa das Rosas
		Santo André	-	-	Casa das Rosas
		Santo André	-	-	Casa das Rosas
		São Paulo	-	-	Casa das Rosas
		Santo André	01	04	M. do Futebol
		Avaré	13	24	Casa das Rosas
		Santos	-	-	MLP
		Santos	-	-	M. do Café
					CGA
2.3.5. Estágio Técnico	09	São Paulo	19	52	Pinacoteca
		São Paulo	18*	126	Pinacoteca
		São Paulo	02	02	MAS
		São Paulo	01	01	MAS
		São Paulo	01	01	CGA
		São Paulo	01	01	CGA
		São Paulo	01	01	Casa das Rosas
		São Paulo	01	01	Casa das Rosas
		São Paulo	02	04	MLP

(*além dos municípios de SP, participaram do estágio técnico Brasília, Curitiba, Florianópolis, Poços de Caldas, Recife, Salvador)

2014

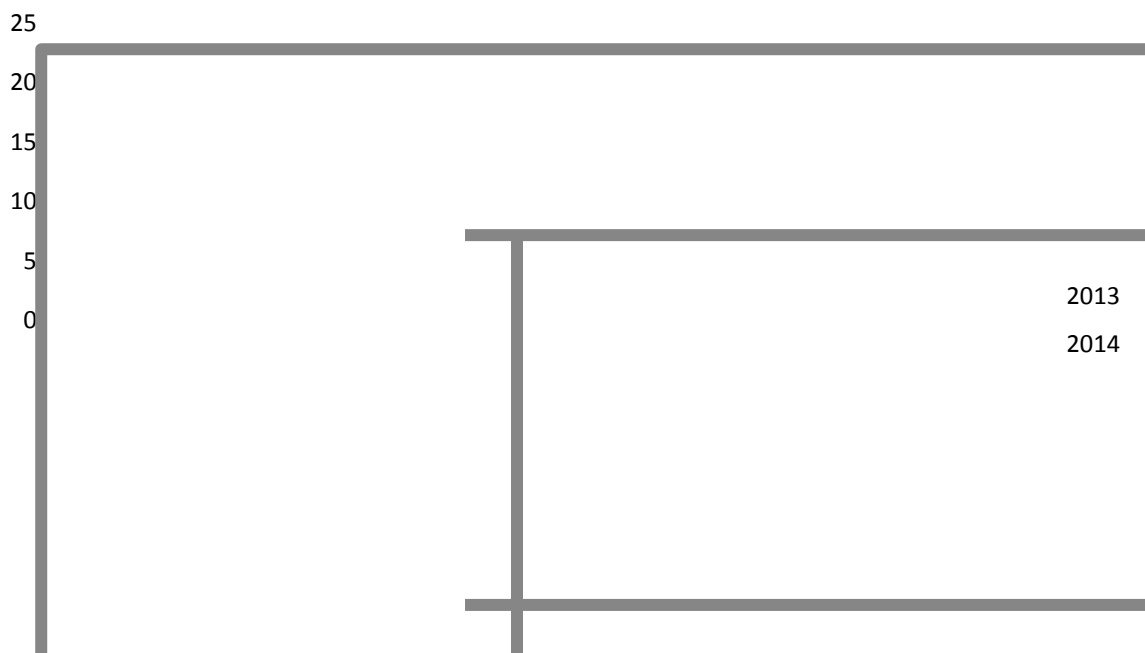
Tipo de Ação		Nº de Ações	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
2.3.1. Curso de Capacitação			São Paulo (6)	26	72	SISEM / PPGMUS
			Piracicaba (4)	56	134	ACAMP
			São Carlos	-	-	MLP
2.3.2. Curso de Ensino à Distância			-	58 *	110	
*+ municípios de 8 Estados						
2.3.3. Oficina			São Carlos	06	14	MLP
			São Paulo	02	07	MCB
			Franca	10	22	M. DO CAFÉ
			São Paulo	07	32	MCB
			Pratânia	-	-	MIS

	Ribeirão Preto	-	-	MIS
	S. José dos Campos	10	18	CATAVENTO
	Pindamonhangaba	05	14	CASA DAS ROSAS
	São Paulo	10	19	CATAVENTO
	Orlândia	06	13	ACAMP
	São Carlos	04	10	MLP
	Bauru	04	12	MI
	Franca	-	-	MIS
	Presid. Prudente	-	-	MCB
	São Paulo	07	21	ACAMP
	São Paulo	-	-	MCB
	Lins	-	-	ACAMP
	Barretos	-	-	MIS
	São Paulo			
	São Caetano do Sul			
2.3.4. Palestra	São Carlos (4)	22	58	MLP
	Assis	19	12	CASAS DAS ROSAS
	Jacareí	22	02	MAS
	Santos	14	04	MAS
	Tatuí	09	15	CGA
	Penápolis	02	12	M. AFRO
	Auriflama	-	90	M. AFRO
	Lorena	08	17	MAS
	S. José do Rio Preto	09	17	CASA DAS ROSAS
	Canitar	-	-	M. DO CAFÉ
	Salto	12	23	MAS
	Colina	-	-	M. DO CAFÉ
	Araraquara	-	-	M. FUTEBOL
	São Paulo	-	-	SISEM
	Pindamonhangaba	05	14	
2.3.5. Estágio Técnico	São Paulo (3)			
	São Paulo	-	-	MLP
	São Paulo	01	01	MAS
	São Paulo	01	01	CGA
	São Paulo (2)	95	11	PINACOTECA

Públicos das ações de Formação do SISEM-SP – Biênio 2013-2014								
Tipo de ação	Nº de ações							
			2013			2014		
	2013	2014	Nº Municípios participantes	Nº Público	Média de público	Nº Municípios participantes	Nº Público	Média de público
Curso de Capacitação	2	2	Campinas – 28 São José do Rio Preto – 18	42 31	36,5	Piracicaba – 15 São Paulo – 30	36 36	36
Ensino à Distância	1	1	48	110	-	31	110	-
Oficinas	30	26	133	366	12,2	110	347	13,35
Palestras	14	18	43	153	10,93	79	348	19,35
Estágios Técnicos	09	10	46	189	-	26	118	-
Totais	56	57	316	891	-	291	995	-

Ações de Formação do SISEM no Estado de São Paulo Biênio 2103/2014		
R.A.	Nº ações/2013	Nº ações/2014
Araçatuba	1	2
Barretos	1	2
Bauru	1	2
Campinas	5	1
Central	2	8
Franca	1	3
Itapeva (a partir de fevereiro de 2014)	-	0
Marília	1	3
Presidente Prudente	2	1
Registro	2	1
Ribeirão Preto	1	1
São José do Rio Preto	3	2
São José dos Campos	5	6
Sorocaba	4	3
Região Metropolitana da Baixada Santista	3	3
Região Metropolitana de São Paulo	23	18
Totais	55	56

Gráfico das Ações de Formação do SISEM no Estado de São Paulo - Biênio 2103/2014



Curso de Capacitação para Museus: qualificação e instrução dos profissionais do Estado de São Paulo

Por Michael Lopes Argento

O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), instância ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, promove, semestralmente, o Curso de Capacitação para Museus (CCM), em parceria com Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari).

No intuito de instrumentalizar e qualificar os profissionais que atuam em instituições museológicas no Estado de São Paulo, o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) promove desde 2011, em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), o Curso de Capacitação para Museus (CCM), promovendo, concomitantemente, o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos serviços prestados por museus. Desde o seu início, foram realizadas seis edições do CCM, atendendo a diversas Regiões Administrativas do Estado. A premissa para realização do curso consiste em eleger uma cidade sede parceira, mas que tenha condições estruturais de atingir aos museus da região – como facilidade de deslocamento e possibilidades de hospedagem. O município fica responsável por prover a infraestrutura necessária para as aulas – tais como a disponibilização de salas de aula e equipamentos de audiovisual para as apresentações dos docentes e a organização dos *coffee breaks* nos intervalos das aulas – e o SISEM-SP e a ACAM Portinari contratam profissionais com experiência prática das áreas específicas da museologia. Entre as cidades-sede, estão Brodowski, Sorocaba, São José dos Campos, Marília, Bauru, Santo André, Itapeva, Ribeirão Preto.

Desde 2011, ano do primeiro Curso de Capacitação para Museus, o SISEM-SP já realizou seis edições do CCM atendendo a diversas Regiões Administrativas do Estado. Entre as cidades-sede, estão Brodowski, Sorocaba, São José dos Campos, Marília, Bauru, Santo André, Itapeva, Ribeirão Preto, Campinas, São José do Rio Preto e Piracicaba.

5ª Edição - Curso de Capacitação para Museus - 2013 (Campinas e São José do Rio Preto)

Os Cursos de Capacitação de 2013 seguiram a organização tradicional da ação, divididos em quatro módulos mensais de três dias, sendo que cada módulo correspondeu a uma especialidade da área museológica. Neste sentido, a disposição das disciplinas seguiu a seguinte lógica:

a) Módulo I: Formatação de Projetos e Leis de Incentivo

Professores: Roseli Biage e Leonardo Cassio

b) Módulo II: Conservação Preventiva de Acervos Museológicos

Professora: Andrea Zabrieszsch Afonso Santos

c) Módulo III: Curadoria

Professora: Ana Paula Nascimento

d) Módulo IV: Expografia e Montagem de Exposições

Professor: Renato Baldin

Além de atuar na qualificação dos profissionais que atuam em instituições museológicas que estão localizadas nas regiões onde os CCMs foram realizados, estas ações possibilitaram uma relevante interação entre os representantes dos municípios presentes, possibilitando o intercâmbio de experiências e ações realizadas, bem como a troca de informações e ações que foram desenvolvidas em seus locais de trabalho.

Além disso, o curso contribuiu com a integração dos municípios que sediaram as aulas às ações desenvolvidas pelo SISEM-SP, por meio da realização de uma ação direta e com grande índice de adesão dos profissionais de museus, transformando essas cidades em importantes referências em suas regiões. O Curso de Capacitação de São José do Rio Preto, realizado no auditório da Secretaria de Cultura do Município, permitiu também que a Sra. Thais de Freitas, responsável pelo Museu Histórico e Pedagógico D. João VI, fosse nomeada como representante regional adjunta, já exercendo suas funções durante a parceria.

A aproximação do município de São José do Rio Preto com a instância também permitiu a visita da direção do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP (GTC SISEM-SP), à época representada pela Sra. Renata Motta, aos aparelhos culturais da cidade (sobretudo os museus), no intuito de estabelecer o diálogo com o município e ressaltar a disposição da Secretaria de Estado da Cultura em trabalhar conjuntamente na busca pelo aprimoramento das instituições museológicas da região.

A adesão do público em relação aos Cursos de Capacitação para Museus realizados no ano de 2013 pôde ser considerada satisfatória. Em São José do Rio Preto, foram 43 matrículas realizadas após o processo de seleção, sendo que 31 deram sequência às atividades nos módulos subsequentes e 26 concluíram o curso de forma esperada, recebendo seu certificado; 19 participantes tiveram 100% de presença, enquanto 12 faltaram em apenas uma oportunidade; um aluno foi avaliado posteriormente por exceder o limite de faltas proposta à época da organização das aulas. Na edição de Campinas, por sua vez, foram 42 matriculados, e todos deram sequência nos módulos posteriores; 32 alunos conseguiram concluir o curso de forma esperada e obtiveram o direito de receber os certificados; 20 alunos tiveram 100% de presença e 12 obtiveram uma falta; quatro alunos excederam o limite de faltas e foram avaliados posteriormente.

6ª Edição - Curso de Capacitação para Museus - 2014 (Piracicaba)

A grande procura por vagas no Curso de Capacitação para Museus de Campinas em 2013 incentivou o SISEM-SP a repetir, no ano seguinte, a realização de uma nova edição da ação na mesma região administrativa (Campinas), optando-se por alterar apenas o município que sediaria as aulas: Piracicaba.

Diferentemente da estrutura dos cursos anteriores, a 6ª Edição do CCM reuniu pela primeira vez cinco módulos, com a inserção da disciplina *Museus e Processos Museológicos*, ministrado pelo professor Paulo Nascimento, criando um calendário totalmente novo. Nesse sentido, as aulas se estenderam dos meses de fevereiro a junho e a disposição das especialidades museológicas assumiu a seguinte disposição:

- a) **Elaboração de Projetos** – disciplina ministrada em 10 de fevereiro, 12 de março, 9 de abril e 7 e 8 de maio.
Professores: Roseli Biage e Leonardo Cássio
- b) **Museus e Processos Museológicos** – disciplina ministrada nos dias 11 e 12 de fevereiro.
Professor: Paulo Nascimento
- c) **Curadoria** – disciplina ministrada nos dias 10 e 11 de março.
Professora: Ana Paula Nascimento
- d) **Conservação Preventiva** – disciplina ministrada em 7 e 8 de abril.
Professora: Andrea Zabrieszch Afonso Santos
- e) **Expografia** – disciplina ministrada em 5 e 6 de maio.
Professor: Renato Baldin

Apesar do sucesso da edição do Município de Campinas, o mesmo desempenho não se repetiu em Piracicaba. O GTC SISEM-SP precisou fazer um intenso trabalho de comunicação e divulgação para preencher as 40 inscrições mínimas disponibilizadas para a realização da ação e, dentre os matriculados, apenas 28 concluíram o curso com condições de receber os certificados ou atestados de horas, desempenho considerado como o pior de todas as edições do CCM depois de sediado na cidade de Ribeirão Preto, em 2012.

Curso de Capacitação para Museus – Ciclo 2 (São Paulo/SP)

No segundo semestre de 2014, o curso passou por um processo de readequação para ampliar seu leque de conteúdos e complementar a formação dos alunos dos encontros anteriores. Aconteceu, então, entre os meses de agosto a novembro, a 1ª Edição do Curso de Capacitação para Museus – Ciclo 2, sediado no auditório do Museu da Energia de São Paulo, localizado no número 601 da Alameda Cleveland, no bairro dos Campos Elíseos, São Paulo. Das 40 vagas previstas durante as inscrições, 36 dos alunos selecionados tiveram presença regular e obtiveram, de acordo com seu rendimento – medido tanto por meio da assinatura da lista de presença em cada um dos módulos quanto pela realização das atividades propostas pelos docentes – o certificado de conclusão de curso ou o atestado de horas referentes à sua participação.

Para avaliar os resultados das atividades desenvolvidas durante o segundo ciclo do CCM, os técnicos da Equipe de Apoio ao SISEM-SP da ACAM Portinari acompanharam todas as aulas e o material produzido por professores e alunos. Os membros da equipe participaram da ação foram Ana Carolina

Xavier, Joselaine Tojo Mendes e Michael Lopes Argento. O presente relatório é resultado da observação das aulas ministradas e das impressões dos técnicos relacionadas ao aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos.

O Primeiro Módulo do Curso (4, 5 e 6 de agosto), ministrado pelo professor Paulo Nascimento, teve como temática principal *Planejamento Museológico*. Os alunos revisitaram conceitos-chave para o trabalho em museus como *museu*, *museologia* e *patrimônio*, assim como viram quais são suas funções essenciais e tiveram noções básicas de gestão e planejamento museológicos. Nascimento ainda apresentou documentos fundamentais que as instituições museológicas devem seguir e disponibilizar ao público interessado, como os planos museológicos e os programas de gestão, assim como algumas estratégias para sua redação.

No mês seguinte, Marilúcia Bottallo dedicou-se, nos dois primeiros dias do Segundo Módulo (8 e 9 de setembro), aos princípios fundamentais da *Documentação Museológica*. Partindo dos pressupostos da salvaguarda patrimonial, a docente discutiu com os alunos a importância da organização e gestão não apenas das coleções museológicas, documentos em si, mas também de todas as demais referências a elas relacionadas. Bottallo ainda apresentou métodos de catalogação dos acervos museológicos e destacou a relevância das novas mídias digitais como ferramentas fundamentais para a otimização do trabalho de gestão museológica. Como atividade prática ilustrativa do conteúdo, os alunos foram incentivados a desenvolver procedimentos de catalogação de objetos museológicos. No terceiro e último dia do Módulo (10 de setembro), Leonardo Cássio e Heros Martins tiraram as principais dúvidas dos alunos com relação a *Direitos Autorais* relacionados à área museológica. Os professores fizeram uma leitura comentada da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, atendendo a uma demanda dos alunos, preocupados pelo uso devido de determinados tipos de materiais nas instituições onde atuam.

O Terceiro Módulo (6, 7 e 8 de outubro) contou com a divisão entre as professoras Marcela Tokiwa e Maria do Carmo Esteves, que apresentaram os temas de *Expografia e Montagem* e *Comunicação Institucional*, respectivamente. A primeira dedicou-se a demonstrar alguns conceitos fundamentais relacionados à concepção de exposições e seus aspectos curatoriais e como a expografia pode contribuir não apenas na exposição de uma coleção, mas também de uma ideia construída pelo trabalho museal. Tokiwa ainda apresentou uma tipologia geral de exposições e, por meio de diversos estudos de caso, ofereceu uma série de possibilidades para que os alunos refletissem sobre diferentes tipos de suportes, bases e demais estruturas materiais necessárias para a concepção de uma exposição, sem perder, entretanto, o caráter interdisciplinar do trabalho museológico, atentando para aspectos fundamentais como conservação preventiva dos acervos e a pesquisa curatorial. Ao final das atividades, os alunos foram levados ao Museu da Energia de São Paulo para uma visita técnica à instituição, na qual a professora apresentou alguns dos recursos expográficos utilizados pelo projeto e quais poderiam ter sido eventuais alternativas para o melhor aproveitamento do conteúdo, do acervo e do espaço expositivo. Maria do Carmo Esteves, no último dia do Terceiro Módulo, apresentou, por sua vez, alguns conceitos gerais relacionados à comunicação institucional, aplicando-a especificamente ao trabalho em museus. A professora ainda destacou como a execução eficiente de um programa de comunicação institucional pode auxiliar a instituição a angariar parceiros, visitantes e visibilidade. Ao final, ela apresentou dois *cases* importantes de Planos de Comunicação Institucional: o *Orla Cultural*, que articulou sete municípios e quinze museus da Região Metropolitana da Baixada Santista para incentivar a visita do público turista; e o projeto *Trilha Cultural* que, baseado no sucesso da iniciativa anterior, visa articular os museus da cidade

de Taubaté em uma rede de comunicação dinâmica no intuito de fomentar a participação coletiva no cenário cultural.

O quarto e último Módulo, apresentado em novembro (nos dias 10, 11 e 12), visou apresentar os principais conceitos que permeiam o trabalho de *Ação Educativa* em museus. As aulas foram divididas entre os docentes Bob Borges e Laerte Machado. As metodologias dos professores se complementaram de forma bastante positiva, uma vez que o primeiro, que dedicou sua carreira à arte educação e sua mediação com o público, permitiu o desenvolvimento de propostas poéticas que visavam estimular o lado pessoal do aluno, enquanto o segundo tem uma visão mais prática, voltada para a gestão do serviço educativo. Além das ações poéticas propostas por Borges, os discentes tiveram contato com alguns conceitos fundamentais para a educação patrimonial, a identificação de diferentes tipos de públicos frequentadores de museus, diferentes tipos de intervenção que o serviço educativo pode realizar em visitas agendadas, estratégias que estimulam o aumento e a diversificação do público dos museus, bem como sugestões de práticas que podem ser adquiridas pelas instituições para angariar parcerias ou um maior número de colaboradores. Como atividade prática, o grupo fez uma nova visita técnica ao Museu da Energia de São Paulo, dessa vez pensando na articulação entre expografia e ação educativa, no intuito de analisar pontos positivos do projeto ou formas alternativas de atuação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

De um ponto de vista amplo, os alunos tiveram contato com temas que até então não foram contemplados de maneira tão específica em outras edições do Curso de Capacitação. O intuito de ampliar os arcabouços teóricos dos alunos que já tinham realizado o primeiro ciclo do curso, neste sentido, foi alcançado com sucesso. Muitos alunos, no entanto, demonstraram confiança exacerbada na realização de ações vistas em sala de aula em suas respectivas instituições de trabalho, sem pensar necessariamente na complexidade que tais ações demandam. Alguns deles, inclusive, passaram a solicitar cursos cuja carga horária pudesse categorizá-los como especializações na área de museologia, e não necessariamente uma capacitação para profissionais que não tiveram contato com a área museológica em sua formação acadêmica e profissional. Vale destacar para as próximas edições do Curso de Capacitação, neste sentido, que sua organização não tem a pretensão de formar especialistas na área, mas profissionais básica e adequadamente capacitados para desenvolverem suas atividades cotidianas, seguindo as premissas básicas de conservação, pesquisa e comunicação.

Neste ciclo do CCM, os alunos também demonstraram dificuldades em achar um polo norteador para a realização de todas as atividades de sala de aula. Enquanto que no primeiro ciclo, os discentes eram orientados em tarefas específicas, como na elaboração de projetos, desta vez os alunos pareceram mais dispersos, não conseguindo encontrar eixos que permitissem a identificação de uma proposta interdisciplinar da prática museológica. A reformulação da organização do CCM para o ano de 2015 – que assimilará tanto os conteúdos abordados nas seis primeiras edições do Ciclo I do curso quanto os que fizeram parte do Ciclo II – tentará corrigir este aspecto norteando todas as aulas para um trabalho de conclusão de curso que consiste na elaboração de um projeto capaz de concorrer ao edital ProAC de Difusão de Acervos Museológicos – Módulo 02, que deverá ser lançado próximo ao 7º Encontro Paulista de Museus, envolvendo membros de duas ou mais instituições cujos representantes estejam matriculados regularmente no curso. Atendendo a uma demanda histórica da Região Metropolitana da Baixada Santista,

a próxima edição do Curso de Capacitação para Museus acontecerá no Museu Pelé, localizado no centro histórico do Município de Santos.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é o da reformulação dos mecanismos de avaliação e mapeamento do rendimento dos alunos ao longo do curso. Os atuais métodos de avaliação, aplicados ao final de cada Módulo, não oferecem questões específicas que permitam dimensionar o alcance de cada conteúdo na formação profissional do discente. Da mesma forma, um procedimento de mapeamento de longo prazo deve ser concebido no intuito de verificar como os profissionais que foram atendidos pelo CCM aplicaram os temas abordados em sala de aula em suas respectivas instituições. Tal medida não apenas permite entender como os profissionais de museus aproveitam as ações desenvolvidas pelo SISEM-SP e seus parceiros, como também permite mapear quais as regiões foram mais beneficiadas com estes serviços, como eles foram aproveitados e como SISEM-SP pode orientar sua linha de atuação para ampliar e democratizar seu acesso.

OFICINAS SISEM-SP: BREVES APONTAMENTOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Por Janderson Brasil Paiva

As oficinas da ACAM Portinari, em parceria com o SISEM-SP, objetivam o aperfeiçoamento do trabalho dos profissionais dos museus, nas instituições do Estado, por meio de atividades prático-reflexivas. No ano de 2013, a ação abordou as temáticas “O papel dos museus no desenvolvimento da educação patrimonial” e “Princípios de documentação museológica”. Em 2014, os temas abordados foram “Conservação preventiva de acervos em museus”, “Elaboração de projetos museológicos” e “Elaboração de projetos para editais”. Cada temática foi distribuída para dois municípios, com carga horária de doze horas, divididas em dois dias. De modo geral, a metodologia se deu a partir de conteúdos teóricos apresentados em Power Point, diálogo com os participantes e envio de apostilas ou textos. A seguir, serão apresentadas informações sobre cada realização e considerações gerais.

O papel dos museus no desenvolvimento da educação patrimonial

Palestrante: Bob Borges

Proposta: Abordar a importância do fortalecimento e da ampliação do relacionamento entre as instituições museológicas e o repertório histórico, cultural e social dos locais em que estão inseridas, a partir da troca de experiências, vivências e diálogos, contemplando os conceitos de educação patrimonial, fundamentos de uma nova ação educativa e relacionamento com possíveis parceiros.

Desenvolvimento: Bob Borges apresentou teorias sobre educação patrimonial utilizando-se de textos e vídeos, que conduziram os participantes aos diálogos e às ações poéticas. Entre as atividades aconteceram visitas de observação aos museus dos municípios. Em Andradina, a visita ao “Museu Histórico Pedagógico Regente Feijó”. Na oficina em Álvares Machado, visita ao “Museu Histórico Municipal Manoel Francisco de Oliveira” e ao “Museu Prefeito Antônio Sandoval Netto”, de Presidente Prudente (atividade possibilitada pela proximidade entre os municípios, pelo transporte oferecido pela Prefeitura Municipal de Álvares Machado e pelo interesse e receptividade da equipe do museu em Presidente Prudente).

Além dos conteúdos, ações poéticas e reflexões sobre o papel dos museus no desenvolvimento da educação patrimonial, a oficina possibilitou discussões referentes às possibilidades de revitalização dos

museus a partir de captação de recursos via editais e de parcerias com empresas, destacando a importância da colaboração e da interlocução entre os museus da região. (Álvares Machado, Andradina)

Princípios de documentação museológica

Palestrante: Marilúcia Bottallo

Proposta: “Fornecer conceitos básicos para estudantes e profissionais que atuam em museus, arquivos, centro de documentação e instituições afins com a apresentação dos principais parâmetros teórico-metodológicos que norteiam tais práticas nacional e internacionalmente”.

Desenvolvimento: Durante as oficinas Marilúcia Bottallo dialogou sobre salvaguarda patrimonial; diferenças e semelhanças da documentação em arquivos e bibliotecas; interfaces institucionais da documentação museológica; métodos de catalogação museológica; princípios de organização, gestão e controle de documentos, informações e coleções; estatuto jurídico das coleções; incorporação e baixa de objetos patrimoniados e controle topográfico das coleções. No segundo dia da oficina, no período da tarde, realizou-se atividade prática sobre procedimentos aplicados de catalogação de objetos museológicos. Para tanto, cada participante trouxe de um a três objetos e fita métrica, e foram formados grupos de três a quatro pessoas. Em Mirassol, os participantes visitaram o “Museu Municipal Jezualdo D’Oliveira”. Antes do início da segunda parte, todos os participantes visitaram o museu de Mirassol.

Em Cananéia, a palestrante e o técnico visitaram o “Museu Municipal”.

Conservação preventiva de acervos em museus: planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos

Palestrante: Andréa Maria Zabrieszach

Proposta: Apresentar os conceitos e os paradigmas da conservação preventiva, com o objetivo de expandir o conhecimento e contribuir para a definição de estratégias de salvaguarda dos acervos das instituições museológicas; discutir como ampliar as ações de cuidado com o patrimônio cultural nas cidades do interior de São Paulo; e fornecer subsídios para o planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos.

Desenvolvimento: Nos dois municípios a oficina foi ministrada com apresentação de textos, imagens, exemplos e diálogos entre palestrante e público, abordando os conceitos da conservação preventiva, agentes de risco aos acervos e estratégias de salvaguarda nas instituições museológicas. No segundo dia, além da continuidade da apresentação, os participantes puderam conhecer e tatear fragmentos de materiais museológicos utilizados para o acondicionamento, transporte e exposição de objetos museológicos. De forma breve, foi realizada uma dinâmica aonde os participantes se dividiram em três grupos para discutir e eleger patrimônios imateriais de sua região ou de seus municípios e apresentar maneiras de preservá-los e apresentá-los para as gerações futuras. Em Presidente Prudente, devido à reforma do museu, não foi possível uma visita técnica com o grupo. Em Lins, na tarde do último dia de oficina, os participantes novamente se dividiram em três grupos, receberam luvas de silicone, uma ficha de laudo técnico e escolheram objetos oferecidos por Andrea para desenvolverem o laudo e apresentarem as suas observações; devido às condições da reserva técnica do museu, a palestrante decidiu não realizar visita com o grupo. (Presidente Prudente, Lins)

Elaboração de projetos museológicos

Palestrante: Paulo Nascimento

Proposta: Abordar o diagnóstico, o planejamento e a metodologia para a execução de projetos, compreendendo o museu como um sistema composto por engrenagens.

Desenvolvimento: Para a realização da oficina, no primeiro dia, Paulo Nascimento apresentou duas opções de metodologia para decisão dos presentes: no segundo dia, utilizar como estudo de caso, o museu local ou utilizar exemplos de projetos museológicos em que trabalhou. Em ambos os municípios foi escolhida a primeira opção. Em seguida foram abordados: definição de Museu e breve histórico de tais instituições, definição de museologia, breve definição de patrimônio, o pensamento museológico contemporâneo, as funções básicas dos museus, introdução ao planejamento e à gestão de museus, e etapas para a implantação de museus. No segundo dia, a ficha de diagnóstico foi apresentada e preenchida com a colaboração dos funcionários dos museus locais. Em seguida, as informações levantadas no diagnóstico foram compiladas em uma tabela, junto às sugestões de melhorias, discutidas entre todos durante a compilação. A oficina foi encerrada com diálogo sobre o projeto mais favorável para o museu e sobre as possíveis formas de solicitar a colaboração da administração municipal, na gestão do museu. Todos os participantes que portavam *pen-drive* receberam cópias digitais de apostilas e textos de apoio. (Paraguaçu Paulista, Catanduva)

Elaboração de projetos para editais

Palestrante: Bárbara Rodarte

Proposta: Capacitar, de forma objetiva e prática, os participantes para a elaboração de projetos culturais, tendo como foco os editais do ProAC (Programa de Ação Cultural) voltados aos museus: “Concurso de Apoio a Projetos de Difusão de Acervos Museológicos no Estado de São Paulo” e “Concurso de Apoio a Projetos de Preservação de Acervos Museológicos no Estado de São Paulo”. Apresentar outras formas de financiamento à cultura, como a Lei Rouanet e o ProAC – ICMS.

Desenvolvimento: No primeiro dia, Bárbara Rodarte convidou os participantes à leitura, ao diálogo e ao esclarecimento do “Edital ProAC Museus” e do “Edital ProAC ICMS”, e posteriormente apresentou exemplos de projetos aprovados pelo “ProAC Edital Museus”. No segundo dia, houve a leitura de trechos do edital da Lei Rouanet, acompanhada por diálogos e esclarecimentos, e o desenvolvimento da atividade prática de elaboração de dois projetos fictícios a serem supostamente encaminhados para o ProAC Editais Museus. Para isso, em São José dos Campos, os participantes foram divididos em dois grupos, um com foco no Edital de Difusão de Acervo e o outro, no Edital de Preservação de Acervo; a oficina foi encerrada com visita à Brinquedoteca do Museu do Folclore, instituição contemplada pelo ProAC Edital Museus. Em Orlandia, a Internet local permitiu o acesso ao site do ProAC, do SISEM-SP, do 6º EPM e a um vídeo no Youtube que apresenta o projeto de acessibilidade da Pinacoteca do Estado de São Paulo; na atividade prática os participantes identificaram um ponto comum da região da Alta Mogiana, decidiram organizar apenas um grupo e dedicaram-se ao edital de “ProAC Museus Difusão” para um possível projeto que revigore e contemple os museus de seus respectivos municípios. (São José dos Campos, Orlandia).

Inicialmente, sugere-se a realização de avaliações posteriores com os participantes das oficinas, a fim de mensurar os resultados obtidos. Desta maneira podem ser respondidas, com maior acuidade, questões sobre os desdobramentos ocorridos pós-oficina, retenção de conteúdos e nível de aplicabilidade na dinâmica profissional do participante.

Nota-se também a necessidade de reforçar a divulgação do evento, em especial junto aos gestores municipais, elucidando inclusive o objetivo das oficinas e importância do público-alvo (definido como profissionais de museus). A coerência entre público participante e conteúdo trabalhado é elemento essencial para garantir o máximo aproveitamento.

Considerando que muito dos conteúdos trabalhados são novidades para os alunos, o excesso de informações teóricas pode prejudicar a apreensão do conteúdo pelos alunos, seja por gerar confusão ou mesmo dispersão da atenção. Sugere-se a revisão da dinâmica, na qual se busque um equilíbrio entre a teoria e a prática. Conteúdos, falas e exemplos devem sempre apontar para o tema central, abrindo continuamente espaço para o diálogo e para a experimentação, proporcionando melhor assimilação pela prática e colaborando com a efetivação do objetivo das oficinas em aperfeiçoar o trabalho dos profissionais dos museus do Estado de São Paulo, a partir de atividades prático-reflexivas.

Uma possibilidade de reformulação das oficinas é basear-se na metodologia do “Programa de Modernização de Museus – Projeto de Curadoria Coletiva”, realizado na Macrorregião de Sorocaba, em 2014: ante uma demanda de museus de uma mesma região, ou de um mesmo interesse, uma ação museológica é proposta, visando a realização de um “produto final” e a posterior reprodução da atividade nas instituições dos profissionais participantes. Para tanto, os conteúdos são apresentados, dialogados e refletidos, em reuniões presenciais e em fórum virtual, ao longo de um período de datas pré-estabelecidas que se encerre com a concretização do produto. Permitindo maior proximidade com cada participante, esse método facilitaria uma avaliação mais precisa que demonstre a viabilidade ou inviabilidade das oficinas.

É preciso destacar a participação das outras Organizações Sociais na Formação dos profissionais de museus do Estado, que também ofereceram oficinas e palestras, dentro de suas expertises, como o Museu da Imagem e do Som, que levou a diversos municípios oficinas de Conservação Preventiva de Acervos Fotográficos, Introdução à Preservação de Imagens em Movimento, ou a Poiesis, com a Oficina de Pequenos Reparos em Acervo Bibliográficos, dentre outras ações de formação. (ver anexos I e II)

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES DO SISEM EM PARCERIA COM OSs POR REGIÃO ADMINISTRATIVA - 2013

R.A

Araçatuba	03	Araçatuba, Andradina, Penápolis
Barretos	02	Viradouro, Bebedouro
Bauru	05	Bauru, Dois Córregos, Lins, Jacareí, Lençóis Paulista
Central	07	São Carlos, Descalvado, Porto Ferreira, Itápolis, Santa Rita do Passo Quatro, São Carlos, Araraquara
Campinas	16	Campinas, Atibaia, Capivari, Limeira, Piracicaba, Mococa Itapira, Mogi Mirim, Santa Barbara d'Oeste, Americana, Limeira, Rio Claro, Itapira, Pirassununga, Socorro, Aguaí
Franca	02	Batatais, Orlândia

Marília	03	Paraguaçu Paulista, Assis, Echaporã
Presidente Prudente	04	Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Santa Cruz do Rio Pardo, Álvares Machado
Registro	03	Registro, Santa Cruz do Rio Pardo, Cananéia
Ribeirão Preto	03	Ribeirão Preto, Dumont, Poloni
São José do Rio Preto	04	São José do Rio Preto, Catanduva, Santa Fé do Sul, Mirassol
São José dos Campos	07	São José dos Campos, Caçapava, Cachoeira Paulista, Taubaté, Jacareí, Caraguatatuba, São Sebastião,
Sorocaba	08	Tatuí, São Miguel Arcanjo, São Roque, Itapetinga, Porto Feliz, São Manuel, Avaré, Tietê
RM da Baixada Santista	03	Santos, Itanhaém, Praia Grande
RMSP	10	São Paulo, Ribeirão Pires, Mogi das Cruzes, Guararema, Santo André, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Cajamar, Embu das Artes, Itaquaquecetuba

TOTAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM OSs NO PERÍODO DE 2013

Número de Ações	Total de Municípios Atendidos
155	80

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES DO SISEM EM PARCERIA COM OSs POR REGIÃO ADMINISTRATIVA - 2014

R.A

Araçatuba	08	Buritama, Auriflama, Penápolis, Avandava, Ilha Solteira, Penápolis, Andradina, Birigui.
Barretos	05	Barretos, Olímpia, Colina, Guaiúba, Monte Azul Paulista.
Bauru	05	Bauru, Lins, Lençóis Paulista, Pederneiras, Cafelândia
Central	06	Araraquara, São Carlos, Matão, Porto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro, Borborema.
Campinas	21	Campinas, Pirassununga, Socorro, Santa Bárbara d'Oeste, Americana, Piracicaba, Atibaia, Itapira, Limeira, Mococa, Pedreira, São Pedro, Amparo, Mococa, São José do Rio Pardo, Jundiaí, Lindóia, Itatiba, Mogi Guaçu, Hortolândia, São João da Boa Vista.
Franca	13	Batatais, Cristais Paulista, Franca, Itirapuã, Ituverava, Morro Agudo, Orlândia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Ribeirão Corrente, Rifaina, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista,
Itapeva	03	Fartura, Piraju, Itararé
Marília	17	Santa Cruz do Rio Pardo, Garça, Assis, Canitar, Pompéia, Marília, Bastos, Tupã, Paraguaçu Paulista, Echaporã, Oscar Bressane, Ourinhos, Palmital, Pedrinhas Paulista, Tarumã, Cândido Mota, Chavantes.
Presidente Prudente	06	Álvares Machado, Presidente Prudente, Martinópolis, Iepê, Regente Feijó, Presidente Epitácio
Registro	03	Registro, Cananéia, Itariri
Ribeirão Preto	05	Ribeirão Preto, Brodowski, Jaboticabal, Pontal, Sertãozinho.
São José do Rio Preto	19	São José do Rio Preto, Mirassol, Rubinéia, Ouroeste, Tanabi, Monte Aprazível, Sales, Votuporanga, Mirassol, São Francisco, Zacarias, Uchôa, Tabapuã, Bady Bassitt, Fernandópolis, José Bonifácio, Pindorama, Poloni, Jales.
São José dos Campos	19	São José dos Campos, Guaratinguetá, Jacareí, Areias, São Sebastião, Taubaté, Lorena, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Santa Branca, Lagoinha, Paraibuna, Caraguatatuba, Cruzeiro, São José do Barreiro, Aparecida.
Sorocaba	15	São Roque, Salto, Tatuí, Pratânia, Araçoiaba da Serra, Botucatu, Cerqueira César, Itapetininga, Sorocaba, Mairinque, Iperó, Boituva, Avaré, Itu, São Manuel.
RM da Baixada Santista	06	Santos, São Vicente, Praia Grande, Itanhaém, Guarujá, Mongaguá.
RMSP	12	São Paulo, São Caetano do Sul, Barueri, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Santana de Parnaíba, Santo André, Guararema, Suzano, Itapeverica da Serra, Diadema, Mauá.

TOTAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM OSs NO PERÍODO DE 2014

Número de Ações	Total de Municípios Atendidos
122	163

3. ATIVIDADES DIRETAS

3.1. ARTICULAÇÃO

Esta linha de ação do SISEM compreende a realização de encontros regionais, reuniões de representantes regionais e do Conselho de Orientação, além do Encontro Paulista de Museus.

2013

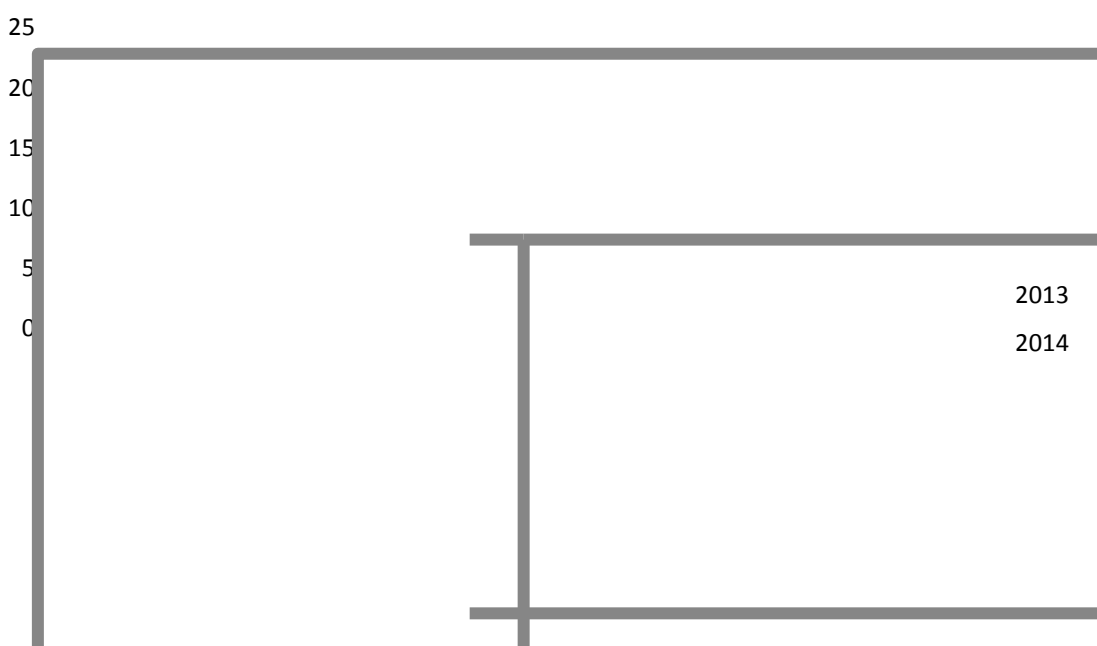
Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
3.1.1. 5º Encontro Paulista de Museus	1	São Paulo	149	1483	ACAMPortinari
3.1.2. Reunião de Representantes Regionais	3	São Paulo	77	115	ACAMPortinari
3.1.3. Reunião Do Conselho De Orientação	4	São Paulo	9	34	

2014

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
3.1.1. 6º Encontro Paulista de Museus (*+11 municípios de outros Estados)	01	São Paulo	140 *	1240	ACAMP
3.1.2. Reunião de Representantes Regionais	02	São Paulo	34	45	ACAMP
		São Paulo	34	43	
3.1.3. Reunião do Conselho de Orientação	03	São Paulo	04	09	SISEM

R.A.	Municípios atendidos -2013	Municípios atendidos - 2014
Araçatuba	03	08
Barretos	02	05
Bauru	05	05
Campinas	16	21
Central	07	06

Franca	02	13
Itapeva (a partir de fevereiro de 2014)	-	3
Marília	03	17
Presidente Prudente	04	06
Registro	03	03
Ribeirão Preto	03	05
São José do Rio Preto	04	19
São José dos Campos	07	19
Sorocaba	08	15
Região Metropolitana da Baixada Santista	03	06
Região Metropolitana de São Paulo	10	12
totais	80	163



EPM: UM BREVE HISTÓRICO E DESAFIOS FUTUROS

Por Luiz Fernando Mizukami

O Encontro Paulista de Museus, evento de realização anual iniciado em 2009, tratou de diversos assuntos de interesse da comunidade formada por profissionais e interessados na área de museus. Configura-se hoje como o maior evento do setor museal em território paulista, tendo em sua última edição mais de 1.200 inscritos.

1º Encontro Paulista de Museus - 2009

Em 2009, a primeira edição realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de junho, no Memorial da América Latina. Marcava-se aí a tendência que se repetiria nos anos seguintes: os eventos posteriores ocorreriam no Memorial da América Latina e no mês de junho (exceção feita somente para o ano de 2014, na 6ª edição, por motivos que serão tratados adiante).

Neste primeiro evento se anunciava a reestruturação do Sistema Estadual de Museus, trazendo conteúdos de interesse geral (planejamento estratégico, sustentabilidade, comunicação, avaliação de públicos) e dinâmicas de discussão visando à instituição de uma mobilização regional. Buscou-se trazer palestrantes que atraíssem o público de profissionais e gestores de museus para o evento. Assim, tivemos a conferência internacional de Jorge Wagensberg, diretor do Museu da Ciência de Barcelona, participações de gestores públicos em palestras e mesas de discussão (Ronaldo Bianchi, secretário adjunto da SEC-SP; Cláudia Aratangy, diretora da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação; Luciana Sepúlveda, diretora do Observatório de Museus da FIOCRUZ; Carlos Augusto Calil, secretário municipal de cultura de São Paulo; Roberto Nascimento, coordenador de Fomento do MinC) e participações de diretores de museus da SEC-SP (Marcelo Araújo, diretor da Pinacoteca do Estado; Angélica Fabbri, diretora da ACAM Portinari; Leonel Kaz, diretor do Museu do Futebol, e Daniela Bousso, diretora do MIS e Paço das Artes).

Ao final do primeiro dia do evento, realizou-se o lançamento do “Código de ética do ICOM – Versão lusófona”, primeira publicação da parceria entre SEC-SP e ICOM Brasil. E, por meio da contratação do Fórum Permanente de Museus, foi possível garantir o registro do evento (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iii-encontro-paulista-de-museus/encontro-paulista-de-museus).

Como resultado deste primeiro encontro, tivemos um público de 751 inscritos de 289 municípios (conforme relatório apresentado pela Abaçaí, produtora do evento) e a assinatura de um manifesto de apoio à criação de um edital específico para o campo dos museus e criação de um curso de graduação em museologia no Estado de São Paulo (subscrito por 245 apoiadores, provenientes de 73 municípios).

2º Encontro Paulista de Museus – “Ser diferente, fazer diferença” - 2010

O II Encontro Paulista de Museus foi agendado para o período de 22 a 24 de junho de 2010 e tinha como mote “Ser diferente. Fazer diferença”. Nesta edição foram introduzidas algumas novidades: a realização de visitas técnicas a museus localizados na cidade de São Paulo (Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu Afro-Brasil, Museu do Futebol e MASP), o desdobramento do mote geral do evento em temas para discussão (“papel social dos museus”, “propostas para ações integradas”, “a imagem dos museus”), a realização de uma programação paralela (Encontro de Prefeitos e dirigentes municipais de cultura e Encontro de Centros e Museus de Ciências do Estado de São Paulo) e a realização de uma mostra de fornecedores de soluções e serviços para museus.

Neste sentido, a participação de gestores públicos foi incentivada em mesas de discussão, seja por meio de espaço concedido para se falar da atuação dos pólos regionais (criados no I Encontro Paulista de Museus), no qual falaram os secretários municipais de cultura de Ribeirão Preto (Adriana Silva), Presidente Prudente (José Fábio Nogueira) e Iguape (Carlos Alberto Pereira Jr.), seja por meio de espaço em mesa de discussão sobre gestão de museus (Jorge Rizek, secretário municipal de Tatuí, que falou ao lado de Angélica Fabbri).

Destaca-se aqui a consolidação da parceria com a CCE-AECID (Centro Cultural de Espanha – Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento). Neste encontro, além da participação de Ana Tomé, diretora do CCE-SP/AECID, houve a presença de Carme Prats, coordenadora geral do Sistema Territorial do Museu Nacional da Ciência e da Técnica da Catalunha (dividindo a mesa com Gilberto

Dimenstein, da ONG Cidade Escola Aprendiz), e Lucía González, diretora geral do Museu de Antioquia (Medellin/Colômbia), que dividiu a mesa com Simone Flores Monteiro (coordenadora do SEM-RS) e Antônio Carlos Sartini (diretor do Museu da Língua Portuguesa).

Também registrado pelo Fórum Permanente de Museus (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontro-paulista-de-museus-1), o evento contou com um número total de inscritos, conforme relatório do evento, de 934, sendo 764 inscrições online e 170 inscrições no local.

3º Encontro Paulista de Museus – “Articulando territórios” – 2011

Realizado nos dias 06, 07 e 08 de junho de 2011, no Memorial da América Latina, a 3ª edição contou novamente com a parceria do CCE-SP/AECID, possibilitando a vinda de Ignacio Santos Cidrás, diretor de ação cultural da Cidade da Cultura de Galícia, e ICOM-Brasil, na mobilização para o lançamento de duas publicações em parceria com a SEC-SP por meio da Pinacoteca do Estado de São Paulo (“Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional” e “O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro”).

Além do convidado espanhol, esta edição contou também com a presença de Isabel Victor, diretora da RPM – Rede Portuguesa de Museus, e o convite a Américo Castilla, presidente da Fundación Typa – Teoría y Práctica de las Artes (que infelizmente não pôde participar por conta do cancelamento de vôos decorrentes da erupção do vulcão chileno Puyehue).

O convite realizado a Isabel Victor foi providencial visto que, neste ano de 2011, o decreto que reestrutura o SISEM-SP estava em processo de assinatura e publicação, gerando uma necessidade de discussão para esta articulação que passava por revisão. Neste encontro foi comunicada a reestruturação do SISEM-SP que passou da lógica de pólos museológicos para organização em regiões administrativas, seguindo o padrão estabelecido pela Fundação SEADE. Desta maneira, além da reflexão para articulação do SISEM-SP a fim de compor seu Conselho de Orientação, também foram estimuladas, logo após o evento, eleições regionais que resultaram no primeiro grupo de representantes regionais do SISEM-SP.

Novamente, a contratação do Fórum Permanente de Museus possibilitou a transmissão via *streaming* das atividades ocorridas na plenária do evento e os registros por meio de vídeos e relatos críticos (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iii-encontro-paulista-de-museus/iii-encontro-paulista-de-museus).

De acordo com os dados apresentados, desde o dia 31 de maio, data em que foi divulgado o evento no site, houve um total de 2.341 visitantes, sendo que 723 foram advindos de visitas recomendadas através de redes sociais. A média de audiência no site foi de 302 pessoas por dia durante os três dias do evento.

E no perfil de distribuição geográfica, 2.136 são acessos advindos do Brasil, 47 de Portugal, 23 dos EUA e o restante distribui-se entre França, Espanha, Argentina, Colômbia e outros países. Dentro do Brasil, as cidades que mais contribuíram com visitantes foram: São Paulo (1.229 visitantes), Rio de Janeiro (121), Belo Horizonte (74), Sabará (70), Campinas (52), Florianópolis (35), Osasco (31), Brasília (30), Ribeirão Preto (28) e Porto Alegre (25).

Foram 924 inscrições provenientes de 179 municípios até o fechamento das inscrições online no dia 02 de junho. O número total de inscritos chegou a 1.189, acrescendo-se aqueles que se inscreveram no local, representando 188 municípios.

Na programação do evento, além dos convidados internacionais, tivemos a participação de Janaína Melo, curadora de arte-educação do Instituto Inhotim, e Rosa Maria Gonçalves, coordenadora do Pró-Arte da Fundação do Museu do Homem Americano, em mesa de discussão intitulada “Museu: território de

desenvolvimento regional e turismo” e, Mariana Rolim, superintendente da Fundação Energia e Saneamento (Projeto Eletromemória), Eduardo Romero, professor da UNESP (Projeto de Documentação do Patrimônio Ferroviário) e Clara Azevedo, diretora do Museu do Futebol (Centro de Referência do Futebol Brasileiro) na mesa de discussão “Museu: território de pesquisa”.

Expandindo a articulação temática, se no encontro anterior foi inserida na programação o Encontro de Museus e Centros de Ciências, neste encontro foram realizados os encontros da rede de Museus de Ciência, Tecnologia e Técnica (sob a coordenação de Marcelo Firer e Mariana Rolim), da rede paulista de museus de arte (sob a coordenação de Marcelo Araújo, Ana Paula Nascimento e Nilton Campos) e da rede paulista de museus históricos e pedagógicos (sob a coordenação de Renata Motta, Maria Cecília França Lourenço, Simona Misan e Elísio Zanotti).

Além das já mencionadas publicações “Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional” e “O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro”, esta edição do Encontro Paulista de Museus foi o palco do lançamento do primeiro título da Coleção Museu Aberto (“Para além dos muros”) e de várias outras publicações: “Documentação e conservação de acervos museológicos – Diretrizes”, publicação que detalha o projeto de documentação realizado no âmbito dos museus sob gestão direta da Secretaria de Estado da Cultura; “Museu Arte Hoje”, “Relatos críticos – seminários da 27ª Bienal de São Paulo” e “Modos de representação da Bienal de São Paulo”, publicações elaboradas pelo Fórum Permanente de Museus.

4º Encontro Paulista de Museus – “Novas fronteiras da gestão de museus” – 2012

Apesar de sua realização nos dias 13, 14 e 15 de junho, buscando atender a reivindicação trazida por outros grupos temáticos de museus, o GTCSISEM-SP organizou nas dependências da Secretaria Estadual de Cultura, encontros prévios de 11 redes temáticas nos dias 11 e 12 de junho: rede de museus de esporte, rede de museus de arte, rede de museus de ciências e tecnologia, rede de museus de arqueologia e etnologia, rede de museus institucionais, rede de museus de arte sacra, rede de museus históricos, rede de museus-casa, rede de museus de língua e literatura, rede de museus da imagem e do som e rede de museus de folclore e cultura popular.

Além desta novidade da realização prévia das reuniões temáticas, foram introduzidos neste encontro os painéis digitais, que mostravam apresentações curtas (10 slides) formatadas pelos museus participantes que buscavam divulgar iniciativas diversas, e a realização de visitas técnicas e oficinas nos museus paulistas.

O tema “Novas fronteiras da gestão de museus” permitiu trazer à discussão questões relevantes sobre planejamento e gestão, sem esquecer o papel fundamental dos museus perante a sociedade na qual se inserem.

Por meio da parceria com a CCE-SP/AECID, a conferencista convidada foi a espanhola Sofía Rodriguez Bernis, diretora do Museu Nacional de Artes Decorativas, que falou sobre planejamento estratégico em museus. Os professores Flávio Alcoforado (FGV/RJ) e Sílvia Regina Pacheco (FGV/SP) e a presidente da AECA, Cristina Delanhesi discutiram sobre a parceria da sociedade civil organizada com os museus.

Este foi o primeiro encontro no qual foram realizadas eleições para a composição do Conselho de Orientação do SISEM-SP (cinco candidaturas para duas vagas) e para as representações regionais. Foram 15 reuniões paralelas, uma para cada região, e um processo de votação aberto no primeiro dia e encerrado na

manhã do último dia do evento que resultou em eleições dos conselheiros e representantes regionais para o biênio 2012-2014.

O último dia foi marcado por uma conferência de Jorge Melguizo, ex-secretário de cultura cidadã e ex-secretário de desenvolvimento social de Medellín (Colômbia), e uma mesa de discussão sobre ações inclusivas e museus, com mediação de Maria Inês Coutinho e participação de Maria Fernanda Pinheiro, coordenadora de museologia do Museu do Homem do Nordeste (Recife/PE), e Guilherme Bueno, diretor do MAC-Niterói.

Nesta edição foram 1.018 inscritos representando 144 municípios, números menores que os atingidos na edição anterior. A explicação mais factível, corroborada inclusive pelos contatos telefônicos realizados com os museus, foi que, por ser um ano de eleições municipais, houve corte nas despesas de diárias e deslocamentos, impedindo desta maneira a participação de diversos profissionais do interior e litoral.

5º Encontro Paulista de Museus - 2013

Logo após a realização do 4EPM, os efeitos da crise econômica espanhola traduziram-se no fechamento da unidade do CCE-SP/AECID. Assim, nova parceria com instituição internacional foi firmada, desta vez com o British Council, que realizou convites para Janet Vitmayer, diretora do Horniman Museum, que fez a conferência “Como engajar a comunidade na causa dos museus” e Joanne Orr, CEO do Museums & Galleries Scotland, que participou da reunião temática sobre indicadores de resultados para museus.

O ano de 2013 seria marcado ainda pela realização da Conferência Internacional do ICOM no Rio de Janeiro. Desta forma, houve também a abertura de um espaço na programação do EPM para que fosse feito um convite a todos os profissionais paulistas para participar deste evento internacional que ocorreu em agosto de 2013, missão que coube ao responsável pela organização do evento, Carlos Roberto Ferreira Brandão.

Esta edição, realizada de 19 a 21 de junho, contou com uma forte programação buscando sempre um diálogo com diversas representações federativas (na mesa “Políticas públicas para museus no contexto federativo”) ou formas de relacionamento com o público (na mesa “Políticas públicas para museus e seus diversos atores”, que contou com representante do CENPEC).

Este também foi o encontro no qual foram introduzidas algumas novidades: foi a primeira vez que propostas encaminhadas para os painéis digitais foram selecionados para serem destacados em apresentação em plenária, resultando em três momentos nos três dias de evento; também foi a primeira vez que se realizou uma programação temática em paralelo, permitindo que os participantes elessem os assuntos de seu maior interesse (documentação, indicadores de resultados, edital de projetos, museus históricos ou bibliotecas de museus).

Em termos de políticas públicas para o setor de museus, aconteceu o primeiro balanço público das atividades realizadas pelo Conselho de Orientação do SISEM-SP e também como produto final do evento teve o documento “Subsídios para elaboração da política setorial de museus do Estado de São Paulo”, resultante das reuniões de macrorregiões mediadas pelos representantes regionais (que estiveram no dia 18 de junho em São Paulo para preparação).

O documento “Subsídios para elaboração da política setorial de museus do Estado de São Paulo” foi articulado sobre as cinco linhas de ação do SISEM-SP (articulação, formação, comunicação, apoio técnico e fomento), coletando as contribuições das oito macrorregiões (Noroeste Paulista, Oeste Paulista, Nordeste Paulista, Centro, Sudoeste Paulista, Vale do Paraíba e Litoral, Região Administrativa de Campinas e Região Metropolitana de São Paulo), sendo trabalhado posteriormente ao evento.

Nesta edição chegou-se ao número total de 1.464 inscritos, com presença registrada nos dias de evento de 1.038 participantes.

6º Encontro Paulista de Museus - 2014

O tema proposto para esta edição e que permaneceu subjacente a todas as mesas e painéis é o processo de ressignificação de museus. Considerando museus como “lugares de memória”, termo apropriado de Pierre Nora, segundo o qual a memória produzida nessas instituições é voluntária e seletiva, reafirma-se a necessidade de repensar o papel dos museus e de suas práticas, bem como os modos de atuação de seus profissionais e gestores públicos e privados.

Realizado nos dias 2, 3 e 4 de junho de 2014, este evento foi marcado por ser o primeiro ciclo de renovação por eleições do grupo de representações regionais e dos conselheiros e também por ser a primeira vez que o evento se realizava fora do Memorial da América Latina.

Sobre a alteração de local, a mesma foi devida ao incêndio do auditório Simon Bolívar em dezembro de 2013. Assim, o local permaneceu (e permanece) indisponível para uso.

O grupo de representações regionais foi ampliado, incluindo a nova região administrativa de Itapeva e, instituindo a candidatura de chapas compostas por dois representantes regionais (de municípios distintos) e dois suplentes. Ou seja, se antes tínhamos um grupo composto de 30 pessoas (um representante e um representante adjunto para cada região), desta vez foi instituído o sistema de dois representantes (reforçando o caráter paritário) e dois suplentes, ampliando o grupo para 64 pessoas.

Para o Conselho de Orientação do SISEM-SP, tivemos duas candidaturas: Cláudia Bassetto, buscando a sua manutenção no posto de conselheira, e Maria de Lourdes Marszolek Bueno, ex-representante regional da RMBS. Ambas foram confirmadas para compor o Conselho através da votação realizada.

A parceria com o British Council prosseguiu e, desta vez, foram convidados David Fleming, diretor do National Museum Liverpool, que fez a conferência de abertura e Georgina Young, curadora sênior do Museum of London, que participou da mesa de discussão “Que memória preservar?”, juntamente com Kátia Felipini, do Memorial da Resistência de São Paulo e mediada pelo professor Paulo Garcez, do Museu Paulista da USP.

Nesta edição buscou-se trazer experiências desenvolvidas pelos museus paulistas. Assim, foi natural que após a realização de duas edições sequenciais do edital ProAC-museus (2012 e 2013), fossem chamados os responsáveis por alguns dos projetos ganhadores para apresentação em plenária. No último dia tivemos a apresentação dos projetos “Arquitetura e técnicas construtivas (1850-1950) no Circuito das Águas Paulista”, por Roberto Pastana Teixeira Lima, “Catálogo digital do Museu de Psiquiatria do Cais de Santa Rita do Passa Quatro”, por Cecília Soares Esparta, e “Brinquedoteca do Museu do Folclore de São José dos Campos, por Maria Ângela Piovesan Savastano.

Manteve-se também a seleção de casos submetidos para os painéis digitais para apresentação em plenária.

Foram lançadas diversas publicações no evento, mantendo a tradição de se lançar e efetuar a distribuição de publicações de interesse dos profissionais do setor museal: “Guia para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus”, da FEAMBRA; “Centro de Referência de Educação em Museus”, do Museu da Língua Portuguesa e “Conceitos-chave de museologia”, em parceria com o ICOM Brasil.

Um dos produtos finais desta edição do encontro foi o Documento-base da Política Estadual de Museus, elaborado a partir das contribuições realizadas no 5EPM e adendos recebidos pelo site do SISEM-SP e também pelos convidados de entidades representativas do setor museológico e cultural (Comitê

Paulista do Escudo Azul, COREM 4R, ICOM-Brasil, PPGMus, ProAC, SISEB, Representantes Regionais, COSISEM-SP).

Foram 1.239 inscritos, dos quais 799 registraram presença no local.

E para as próximas edições?

No Encontro passado falamos em ressignificação e antes disso sobre aproximação com as comunidades. Alan Trampe, diretor das bibliotecas, arquivos e museus do Chile, diz que “Se queres aproximar o museu das pessoas, faz com que conte a história delas”. Assim, até que ponto nossos museus paulistas têm se debruçado em ressignificar seus acervos e colocá-los em diálogo com a história da comunidade na qual está inserida?

Talvez neste encontro possamos tratar de estratégias para se efetivar esta ressignificação e promover o diálogo. O museu tem que falar de todos e com todos. Para refletir sobre tal ponto, trago dois trechos de textos escritos por Waldisa Rússio Guarnieri:

“Cabe ao museu restaurar o elo entre o passado e o presente, projetando a ponte para o futuro, através da preservação e da ênfase à manifestação do trabalho criador do homem, de sua inteligência e sensibilidade; cabe ao museu possibilitar a leitura não do símbolo, mas do elemento simbolizado, penetrando na raiz mesmo do Humanismo.” (Waldisa Camargo Rússio Guarnieri)

“Uma sociedade que esquece o patrimônio constituído pelos bens móveis produzidos pelo Homem não estará instilando sutilmente a substituição do *valor da produção humana* pelo *valor de consumo*, o *fazer pelo possuir*, o que, de alguma maneira, não estaria contribuindo para maior *alienação* do Homem?

Quando uma sociedade não apenas se esquece de preservar o seu patrimônio oral, usos e costumes, mas também relaxa o registro de suas técnicas, não estará, de alguma maneira, se preparando para a assimilação aleatória e indiscriminada de quaisquer outros valores nessas áreas, esquecendo matrizes informativas de um desenvolvimento autônomo e endógeno e sujeitando-se à adoção de padrões que não lhe serão necessariamente os mais benéficos em termos sociais, ainda que possam estar mais próximos de uma pretensa ou verdadeira modernidade?” (Waldisa Camargo Rússio Guarnieri)

Assim, poderíamos trazer para esta 7ª edição do EPM, elementos de discussão e práticas inspiradoras deste processo de ampliar o diálogo do museu com a comunidade.

Como repercutir as histórias das pessoas, a história da comunidade na história contada pelos museus? Fica então o desafio desta discussão para a próxima edição do EPM.

Além deste, outros desafios se impõem em relação a este evento. Alguns destes desafios já têm sido compartilhados junto às representações regionais, outros ainda não tiveram tempo suficiente para reflexão.

Tais questões a serem respondidas, decorrentes da reflexão sobre a dinâmica dos EPMs, são a respeito de participação e objetivo.

Sobre a participação, observa-se que o grande número de inscritos é proveniente de profissionais e interessados da Capital e, percebe-se uma ausência de profissionais de algumas regiões do Estado, em especial o Oeste Paulista (regiões administrativas de Presidente Prudente e Marília) e Noroeste Paulista (regiões administrativas de São José do Rio Preto e Araçatuba). Como fomentar a participação dos profissionais destas regiões?

Será que levar o EPM para outras cidades, evitando-se assim a centralização na Capital, auxiliaria na atração de uma participação maior dos profissionais do interior e litoral do Estado?

Sobre o objetivo do EPM, temos atualmente uma mistura entre apresentação de casos e trabalhos para a definição de elementos da política pública setorial. Deveríamos aproveitar este momento para também inserir “jornadas” de formação técnica específica (por exemplo, oficinas de documentação museológica ou mini-cursos sobre conservação preventiva)?

Esta reflexão necessária sobre o perfil do evento está atrelada à reflexão sobre a periodicidade. Hoje assume-se a organização de um evento anual. Entretanto, em se tratando de um evento que trata de elaboração de elementos que subsidiem a política pública estadual setorial, avalia-se como um período de tempo muito curto para que se proceda com a implantação e conseqüente avaliação. Além disso, percebe-se uma tendência à repetição na abordagem dos assuntos de um encontro para o outro visto não ser possível um tempo de distanciamento e reflexão.

E, por fim, outro ponto que influencia na avaliação tendendo a um alargamento do período de realização seria a dinâmica observada em outros fóruns semelhantes. O Fórum Nacional de Museus, por exemplo, acontece bienalmente nos anos pares. O Fórum Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, um dos primeiros sistemas estaduais de museus, também realiza eventos bienais.

Os argumentos a favor da realização anual do Encontro Paulista de Museus seguem na linha de manutenção de ser esta a única oportunidade existente para os profissionais de museus se encontrarem e no receio de uma descontinuidade.

Temos muito a refletir, buscando melhorar cada vez mais este evento que hoje realmente se configura como o maior evento da área de museus do Estado de São Paulo.

E esperamos em 2016, já trazer novas perspectivas, inclusive para celebrar no EPM os 30 anos de criação do SISEM-SP.

3.2. CONVÊNIOS

Todos os convênios firmados no ano de 2014 foram contemplados com recursos oriundos de emendas parlamentares, o que indica que uma maior mobilização dos museus na busca de apoio junto a parlamentares pode se constituir na ampliação de fontes de recursos para o setor museológico.

2014

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede
3.2.1. Convênios	7	São Vicente(2) – Araraquara (1) – São Paulo (3) – Lins (1)

	2013	2014
Número de Ações/convênios	-	7
Total de Municípios Atendidos	-	4

3.3. EDITAIS

As ações de fomento ao desenvolvimento institucional dos museus paulistas ganharam um mecanismo próprio de financiamento, a partir de 2012, com o lançamento de dois Editais do

ProAC – programa de incentivo à cultura do Governo do Estado de São Paulo, com valor total de R\$ 510 mil, sendo um concurso voltado a projetos de Difusão e outro para Preservação de Acervos. Nos anos de 2013 e 2014, o montante de premiação foi elevado para R\$ 1,2 milhão.

O edital de Difusão de Acervo Museológico oferece oito prêmios no total, todos para projetos de produção e execução de exposição temporária ou de longa duração, itinerância, produção de catálogo, confecção de material educativo ou ação educativa. Seis proponentes recebem R\$ 75 mil e outros dois recebem prêmio de R\$ 100 mil – estes, destinados especificamente para propostas de produção de atividades que envolvem mais de uma instituição.

O edital para Preservação de Acervos Museológicos contempla cinco projetos com valor de R\$ 110 mil cada. Todos os selecionados, nos dois editais, devem apresentar contrapartidas visando à acessibilidade de forma ampla – desde o oferecimento de ingressos gratuitos a ações voltadas ao público idoso ou a adaptação de conteúdos para pessoas com deficiência. O objetivo é garantir que cada vez mais equipamentos culturais ofereçam acessibilidade, não só a deficientes físicos, mas a pessoas com deficiência visual, auditiva ou intelectual.

A seleção dos projetos é feita por uma comissão de avaliação composta por especialistas do segmento.

Edital de Difusão de Acervos

Resultado 2013

Módulo 1: Seleção de **06 (seis) projetos** com **prêmio de R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais)** cada.

Proponente	Projeto
Sociedade de Amigos da Cultura	Memórias da Ferrovia em Bauru
Cooperativa Paulista de Teatro	Alinhavando Pantos da Memória Andreense
Museu de Arte Contemporânea Olho Latino LTDA	Catálogo digital da gravura brasileira do acervo do museu do olho latino
Producom Produção e Comunicação Cultural Ltda	Museu nos Bairros
Associação roteiros caminhos da corte do vale histórias - arcco	Fazenda São Francisco – educação e cultura
Associação das Entidades Usuárias do Canal Comunitário de Rio Claro	Museu Falante de Santa Gertrudes

E como suplentes em ordem de classificação:

Ordem	Proponente	Projeto
1º	Associação estação cultural	Museu sem um, mas seu

Módulo 2: Seleção de 02 (dois) projetos com **prêmios de R\$ 100.000,00 (cem mil reais)** cada.

Proponente	Projeto
Centro Cultural Louis Braille de Campinas	Um Museu Feito para Nós, por Nós Acessibilidade comunicacional aos Acervos do Museu da Imagem e do Som de Campinas
Fundação Butantan	Visita Acessível aos Museus do Instituto Butantan

E como suplentes em ordem de classificação:

Ordem	Proponente	Projeto
1º	Museu de Arte Moderna de São Paulo	Digitalização Acervo – Mam / SP
2º	Fundação Dorina Nowill para Cegos	Acessibilidade para Difusão da Luta das Pessoas com Deficiência Visual

Resultado 2014

08 (oito) projetos que contemplem a difusão de acervos museológicos no Estado de São Paulo, divididos em 02 (dois) módulos.

- **Módulo 01:** Seleção de **06 (seis)** projetos com prêmios de **R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais)** cada

Proponente	Projeto
Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall	Segall (por)tátil
Cooperativa Paulista de Teatro	Em Movimento - Dança e Acessibilidade
Editora Narrativa Um Ltda	Catálogo de Ilustradores Científicos Museu do Inst Biológico
Associação Museu de Mineralogia Aitiara	"O homem, as rochas e as águas subterrâneas" Exposição Itinerante Sistema Aquífero Guarani (SAG)
Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento	Revitalização da Exposição "História, Energia e Cotidiano"
Associação Estação Cultural de Batatais	Museu sem Mu mas Seu

E como suplentes em ordem de classificação, os seguintes projetos:

Proponente	Projeto
Sociedade de Amigos do Projeto Leonilson	Implementação do Programa Educativo do Projeto Leonilson
Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro	Oficinas do Imaginário: Artistas e Arteiros
Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social - Pateo do Collegio	Catálogo do Acervo Pateo do Collegio
WG DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SERVIÇO LTDA EPP	40 anos do SARP - SALÃO DE ARTE DE RIBEIRÃO PRETO
Associação Cultural Corporação Musical Saltense	Museu além da Porta: O Museu visita a Cidade.

Módulo 2: Seleção de 02 (dois) projetos com **prêmios de R\$ 100.000,00 (cem mil reais)** cada.

Proponente	Projeto
Instituto "Hercule Florence"	"O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros"
Sociedade Campineira de Educação e Instrução	O museu vai à escola: proposta de democratização do Museu Universitário da PUC-Campinas

E como suplentes em ordem de classificação:

Ordem	Proponente	Projeto
1º	Maria de Lourdes Egydio Villela	Museu de todos: digitalização e difusão do acervo do MAM
2º	Foto Clube Sao Vicente O Frame	Museus da Baixada Santista

Edital de Preservação de Acervos

Resultado 2013

Seleção de **04 (quatro) projetos** que contemplem a preservação de acervos museológicos com **prêmio de R\$ 137.500,00 (cento e trinta e sete mil e quinhentos reais) cada.**

Proponente	Projeto
Formarte Projeto Produção e Assessoria Ltda	Restauro de Pinturas Coloniais da Ordem Terceira de São Francisco de São Paulo SP
Comunica Relações Públicas Ltda	Imagens da Memória – Preservação da coleção de negativos de vidros do Museu do Porto de Santos, com disponibilização para pesquisa através de bando de dados na internet
Cooperativa Brasileira de Circo	Preservação dos Acervos do CMC: Coleção de Figurinos, Adereços e Aparelhos Circenses
Associação de Amigos e Patronos da Biblioteca Mário de Andrade	BMA Digital

E como suplentes em ordem de classificação:

Ordem	Proponente	Projeto
1º	Salvuarda para o Museu Histórica da Colonização de Pereira Barreto	Associação de Amigos do Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto
2º	Salvuarda da Memória Bauruense: Preservação e Informatização do Acervo do Museu Histórico Municipal de Bauru	Instituto Acesso Popular de Educação, Cultura e Política
3º	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de São José do Rio Preto	Documentação e Digitalização dos acervos dos museus municipais de São José do Rio Preto: Pinacoteca Municipal e Museu Histórico e Pedagógico Dom João VI.

Resultado 2014

05 (cinco) projetos que contemplem a preservação de acervos museológicos com **prêmio de R\$110.000,00 (cento e dez mil reais) cada:**

Proponente	Projeto
Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar	Sistema Ger. de Banco de Dados dos Acervos Museologicos

Segall	
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND - MASP	Preservação e Difusão das imagens históricas do MASP
AECA - Associação de Educação, Cultura e Arte	Projeto da Primeira fase funcional de Reserva Técnica MACS
Ateliê de Artes e Ofícios Daisy Estra Ltda.	Preservação do acervo da Pinacoteca Municipal de Rio Claro
ESCRITORIO JULIO ABE WAKAHARA LTDA	O CAMINHO DO PEABIRU NO ESTADO DE SÃO PAULO

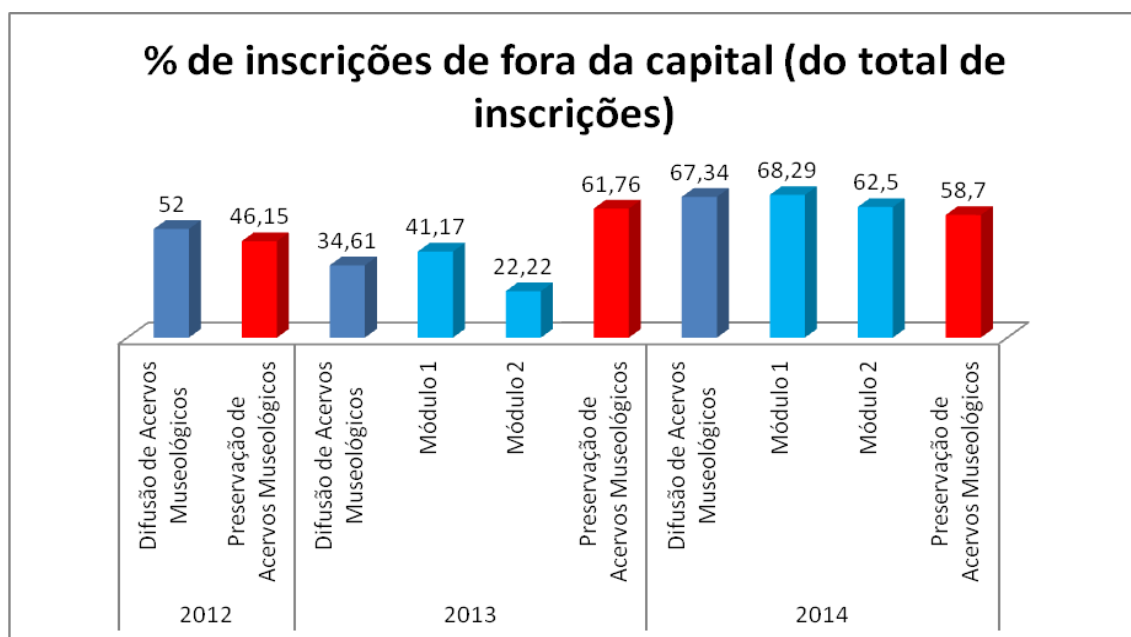
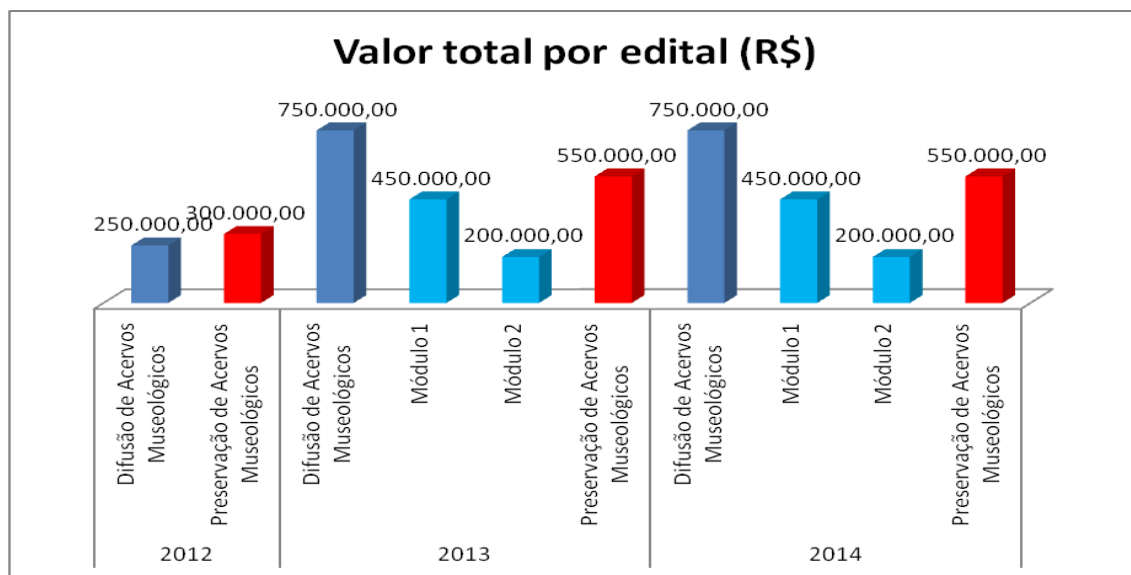
E como suplentes em ordem de classificação:

Ordem	Proponente	Projeto
1º	Instituto Lina Bo e P.M. Bardi	Catálogo e Preservação do Acervo de P.M. Bardi
2º	Socioetal Cultura e Sociedade Ltda.	São Paulo, o que foi e o que é
3º	INSTITUTO CULTURAL ENGENHO CENTRAL	Conservação e Documentação do Acervo do Museu da Cana
4º	Associação de Amigos da Pinacoteca Benedicto Calixto	Restauração da Obra do pintor Benedicto Calixto medindo 8,80
5º	B e B SARTOR ARQUITETURA E CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA ME	RESERVA TÉCNICA: GUARDIÃ DE NOSSA HISTORIA

RELAÇÃO DE Nº DE PROPONENTES INSCRITOS E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

	Edital	Valor (R\$)	Nº de Prêmios	Valor total por edital (R\$)	Nº de Inscritos	% de inscrições de fora da capital (do total de inscrições)	% de inscrições premiadas de fora da capital (do total de inscrições)
2012	Difusão de Acervos Museológicos	50 mil	5	250.000,00	26	52	100
	Preservação de Acervos Museológicos	100 mil	3	300.000,00	39	46,15	33,33
2013	Difusão de Acervos Museológicos		8	750.000,00	27	34,61	62,25
	Módulo 1	75 mil	6	450.000,00	18	41,17	66,66
	Módulo 2	100 mil	2	200.000,00	9	22,22	50
	Preservação de Acervos Museológicos	137,5 mil	4	550.000,00	37	61,76	25
2014	Difusão de Acervos Museológicos		8	750.000,00	56	67,34	37,5

	Módulo 1	75 mil	6	450.000,00	46	68,29	33,33
	Módulo 2	100 mil	2	200.000,00	10	62,5	50
	Preservação de Acervos Museológicos	110 mil	5	550.000,00	49	58,7	20



3.4. MUNICIPALIZAÇÃO

2013

Nº de Ações	Município Sede
4	Batataes, Pindamonhangaba, Piracicaba, Taubaté

2014

Nº de Ações	Município Sede
9	Araraquara, Avaré, Capivari, Casa Branca, Itápolis, Orlandia, Porto Ferreira, São José do Rio Pardo, Tatuí

PROCESSOS DE MUNICIPALIZAÇÃO DE MHPs: UMA PERSPECTIVA DAS AÇÕES REALIZADAS NOS ANOS 2013 E 2014

Por: Mirian Midori Peres Yagui

Ao longo dos últimos 50 anos, o Poder Público editou decretos criando cerca de oitenta museus com a denominação de “Históricos e Pedagógicos”, localizados em diversas regiões do Interior do Estado. Destes, 51 museus foram efetivamente instalados, captaram e mantiveram acervos. Entretanto, algumas dessas unidades, pela distância da sede e ausência de infraestrutura administrativa e funcional, ou até de recursos, permaneceram abertas de forma precária e assim ainda se encontram nos dias de hoje.

A partir de 1989, foi proposta a municipalização de algumas unidades instaladas sem que até a presente data pudesse ser concretizada. Por municipalização entende-se a transferência para a administração pública municipal dos museus estaduais e seus acervos pertencentes ao quadro da Secretaria de Estado da Cultura, situados no interior do Estado de São Paulo, para as prefeituras municipais.

Até 2002, foram instruídos vários processos dessa municipalização, no entanto, a consultoria jurídica da Secretaria de Estado da Cultura entendeu que o processo de doação dos acervos, conforme preconizado nos decretos que regulamentaram a municipalização, feria o artigo 272 da Constituição Estadual que determina que o patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo. De acordo com esse entendimento, portanto, a legislação deveria ser revista e reeditada e todas as doações ocorridas até 2002 deveriam ser consideradas nulas. Os processos foram suspensos e aguardou-se a edição da nova legislação, o que ocorreu por meio da lei 13.209 de 29 de setembro de 2008. Com essa medida, as doações dos acervos realizadas anteriormente deveriam ser convalidadas, entre outras exigências, com a realização das audiências públicas municipais.

A política cultural desta gestão governamental busca conscientizar os municípios do Estado para a relevante tarefa que lhes cabe na guarda e preservação do patrimônio cultural que apresenta relevância para a comunidade. Com essa premissa, por meio da UPPM, a Secretaria retomou o Programa de Municipalização dos Museus do Estado, pretendendo concretizar o processo em aproximadamente 44 unidades museológicas vinculadas. Após esse ato, a Secretaria de Estado da Cultura oferecerá assistência técnica a esses museus, que continuarão a fazer parte integrante do Sistema Estadual de Museus (SISEM) como entes conveniados.

Com a municipalização, busca-se a recuperação da real função da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, que através do Sistema Estadual de Museus passará a ter uma Política Museológica atuante em todo o Estado de São Paulo e não apenas em municípios onde apresenta instituições vinculadas. Além disso, haverá uma otimização dos recursos da Pasta, com o estabelecimento de uma política orçamentária mais eficiente e com melhor distribuição dos recursos.

Por sua vez, os municípios que receberem os acervos em doação assumirão a importante função de legislar e eleger o que é importante como testemunho histórico para as comunidades onde os museus se instalaram.

AÇÕES EM 2013

O ano de 2013 foi impulsionado pela retomada do contato com os municípios para esclarecimentos quanto à municipalização, e pela reabertura e início da tramitação de processos de regularização da municipalização solicitados pelos prefeitos municipais.

Nesse período houve a assinatura do termo de doação do acervo do Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico "Monteiro Lobato" ao município de Taubaté, bem como a realização das audiências públicas em Batatais e Pindamonhangaba para a doação do acervo do MHP "Dr. Washington Luís" e do MHP "Dom Pedro I e Dona Leopoldina" respectivamente.

Deu-se continuidade, ainda, ao levantamento patrimonial do acervo do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes", em Piracicaba, o qual aguarda baixa patrimonial a ser efetuada pelo D.A.

AÇÕES 2013

MUNICÍPIO	MHP	DATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	DATA DA ASSINATURA DO TERMO DE DOAÇÃO
-----------	-----	---------------------------------	--

Taubaté	Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico "Monteiro Lobato"	23/02/2010	20/03/2013			
Batatais	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Washington Luís"	28/07/2013	Aguarda termo	assinatura	do	
Pindamonhangaba	Museu Histórico e Pedagógico "Dom Pedro I e Dona Leopoldina"	04/12/2013	Aguarda termo	assinatura	do	

AÇÕES EM 2014

Todo o trabalho de mobilização realizado em 2013 com os prefeitos e secretários de cultura dos municípios teve um reflexo significativo no ano de 2014. Como resultado dessa interlocução, finalizou-se o processo de doação do acervo do Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Cesário Motta Júnior", em Capivari, no início do ano e realizaram-se quatro audiências públicas, sendo a primeira, em agosto, no município de São José do Rio Pardo, em setembro na cidade de Araraquara, no mês de outubro em Orlandia e, por fim, em Casa Branca no começo de novembro.

Com isso, o encerramento dos processos do Museu Histórico e Pedagógico "Voluntários da Pátria" (Araraquara), da Casa de Cultura Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo), do Museu Histórico e Pedagógico "Afonso e Alfredo de Taunay" (Casa Branca) e do Museu Histórico e Pedagógico "Lucas Monteiro de Barros" (Orlandia) aguarda apenas o agendamento para a assinatura do termo de doação do acervo.

Ainda há mais dois museus cujo agendamento para realização da audiência pública está em vias de ser confirmado: o Museu Histórico e Pedagógico "Professor Lourenço Filho" (Porto Ferreira) e o Museu Histórico e Pedagógico "Saldanha Marinho", atual MHP Anita Ferreira de Maria (Avaré). Já o Museu Histórico e Pedagógico "Alexandre de Gusmão" (Itápolis), para obter autorização para realização de audiência, necessita encaminhar a documentação solicitada pela consultoria jurídica da Pasta.

Além disso, neste ano houve o trabalho de levantamento patrimonial da "Casa de Paulo Setúbal", em Tatuí, o qual ainda está em fase de finalização.

AÇÕES 2014							
MUNICÍPIO	MHP	DATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	DATA DO TERMO DE DOAÇÃO	ASSINATURA	DO		
Capivari	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Cesário Motta Júnior"	10/12/2012	23/01/2014				
São José do Rio Pardo	Casa de Cultura Euclides da Cunha	11/08/2014	Aguarda termo	assinatura	do		

Araraquara	Museu Pedagógico	Histórico "Voluntários da Pátria"	e 16/09/2014	Aguarda assinatura do termo	
Orlândia	Museu Pedagógico	Histórico "Lucas Monteiro de Barros"	e 09/10/2014	Aguarda assinatura do termo	
Casa Branca	Museu Pedagógico	Histórico "Afonso e Alfredo de Taunay"	e 05/11/2014	Aguarda assinatura do termo	
Porto Ferreira	Museu Pedagógico	Histórico "Professor Lourenço Filho"	e	Aguarda agendamento da audiência	_____
Avaré	Museu Pedagógico	Histórico "Saldanha Marinho" (Anita Ferreira de Maria)	e	Aguarda agendamento da audiência	_____
Itápolis	Museu Pedagógico	Histórico "Alexandre Gusmão"	e	Aguarda documentação para autorização da audiência	_____

PROPOSTA DE DECRETO

No mês de agosto de 2014 foi encaminhada ao Gabinete a proposta de decreto para autorização da doação do acervo de museus estaduais aos municípios onde se localizam, os quais não estavam relacionados no Decreto nº 44.735 de 3 de março de 2000, de acordo com a tabela a seguir:

MUNICÍPIO	MHP
Amparo	Museu Histórico e Pedagógico "Bernardino de Campos"
Bauru	Museu Histórico e Pedagógico "Morgado de Mateus"
Botucatu	Museu Histórico e Pedagógico "Pe. Vicente Pires de Mota" ("Francisco Blasi")
Guaratinguetá	Museu Histórico e Pedagógico "Conselheiro Rodrigues Alves"
Mococa	Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios"
Porto Feliz	Museu Histórico e Pedagógico "Das Monções"
São Vicente	Museu Histórico e Pedagógico "Martim Afonso de Souza"
Campinas	Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales"
Embu	Museu Histórico, Folclórico e Artístico "Luiz Gonzaga"

No decreto também foi sugerida a regularização da situação de museus que tiveram autorização para sua instalação nos decretos nº 52.034 de 12 de junho de 1969, 30.324 de 10 de dezembro de 1957, 33.017 de 02 de julho de 1958 e 40.890 de 04 de outubro de 1962, mas que não foram efetivamente instalados, como segue:

MUNICÍPIO	MHP
Ourinhos	Museu Histórico e Pedagógico "Antônio Carlos de Abreu Sodré"
Santos	Museu Histórico e Pedagógico "Dos Andradas"
Sorocaba	Museu Histórico e Pedagógico "Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar"
Tatuí	Museu Histórico e Pedagógico "Marquês de Monte Alegre"

Além disso, o decreto propõe a extinção de museus estaduais cujos acervos já foram doados aos municípios, de acordo com a tabela a seguir:

MUNICÍPIO	MHP
Taubaté	Museu Histórico Folclórico e Pedagógico "Monteiro Lobato"
Capivari	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Cesário Motta Júnior"

3.5. WEBSITE

Acessos ao website do SISEM-SP – Biênio 2013-2014			
	2013	2014	Total
Número de acessos únicos	292.609	554.637	847.246

Website do SISEM-SP: novas perspectivas de divulgação em mídias digitais

Por Michael Lopes Argento

A utilização de mídias digitais para a obtenção de informações sobre diferentes equipamentos culturais tem sido cada vez mais comum ao público. Além dos portais eletrônicos oficiais das instituições culturais, ampliaram-se as ofertas de aplicativos de *smartphones*, páginas de internet criadas para a divulgação da programação cultural de uma determinada região, *blogs* e perfis próprios nas redes sociais no intuito de ampliar o leque de atuação dessas instituições e o concomitante acesso à informação.

Tentando se adaptar a esta nova realidade, o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), instância ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, lançou oficialmente, durante o 4º Encontro Paulista de Museus, em 2012, o seu *website* oficial com a proposta de reunir informações sobre os museus paulistas e as atividades viabilizadas pelo órgão em todo Estado de São Paulo.

Além das informações sobre as atividades e as notícias sobre a área museológica, a página busca aproximar o contato entre os profissionais, dirigentes, estudantes e interessados na área, por meio de fóruns e debates online. Para utilizarem a plataforma, basta que os internautas criem um perfil, por meio de um *login* e senha, fazendo com que tenham acesso também a uma sala de bate-papo *on line*.

A plataforma conta, ainda, com recursos de divulgação dos museus ligados à Secretaria de Estado da Cultura, e de redes temáticas e regiões administrativas por meio de blogs atualizados pelos seus próprios usuários.

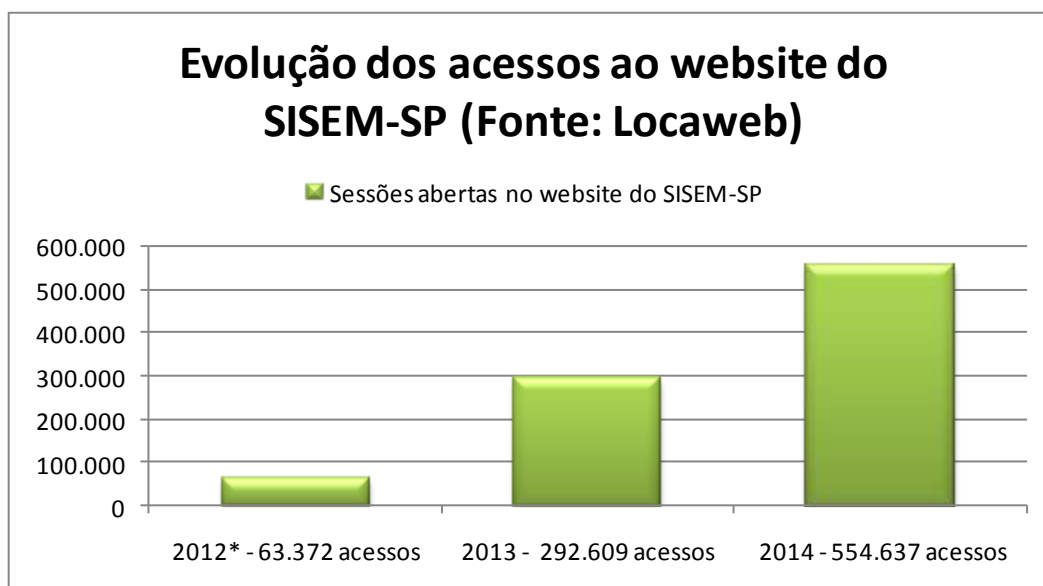
Com o objetivo de avaliar a funcionalidade das ferramentas oferecidas pelo site oficial do SISEM-SP e auxiliar no gerenciamento das informações que são publicadas no portal, um membro da Equipe de Apoio da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari) foi designado para observar seu funcionamento, desenvolver um levantamento estatístico dos internautas que acessam a página e propor alternativas para ampliar e qualificar a oferta de informações sobre o SISEM-SP, suas ações e os museus que gerencia. O presente relatório é resultado do processo de análise de todas as ferramentas oferecidas pela página, da divulgação dos números dos acessos realizados pelos internautas durante o ano de 2014 em comparação com os anos anteriores, bem como do levantamento de sugestões que não apenas auxiliem e potencializem a divulgação das informações contidas nela, mas também que ampliem a ação do Sistema em diferentes mídias digitais até então não exploradas.

Acessos ao website do SISEM-SP – Biênio 2013-2014			
	2013	2014	Total
Número de acessos únicos	292.609	554.637	847.246

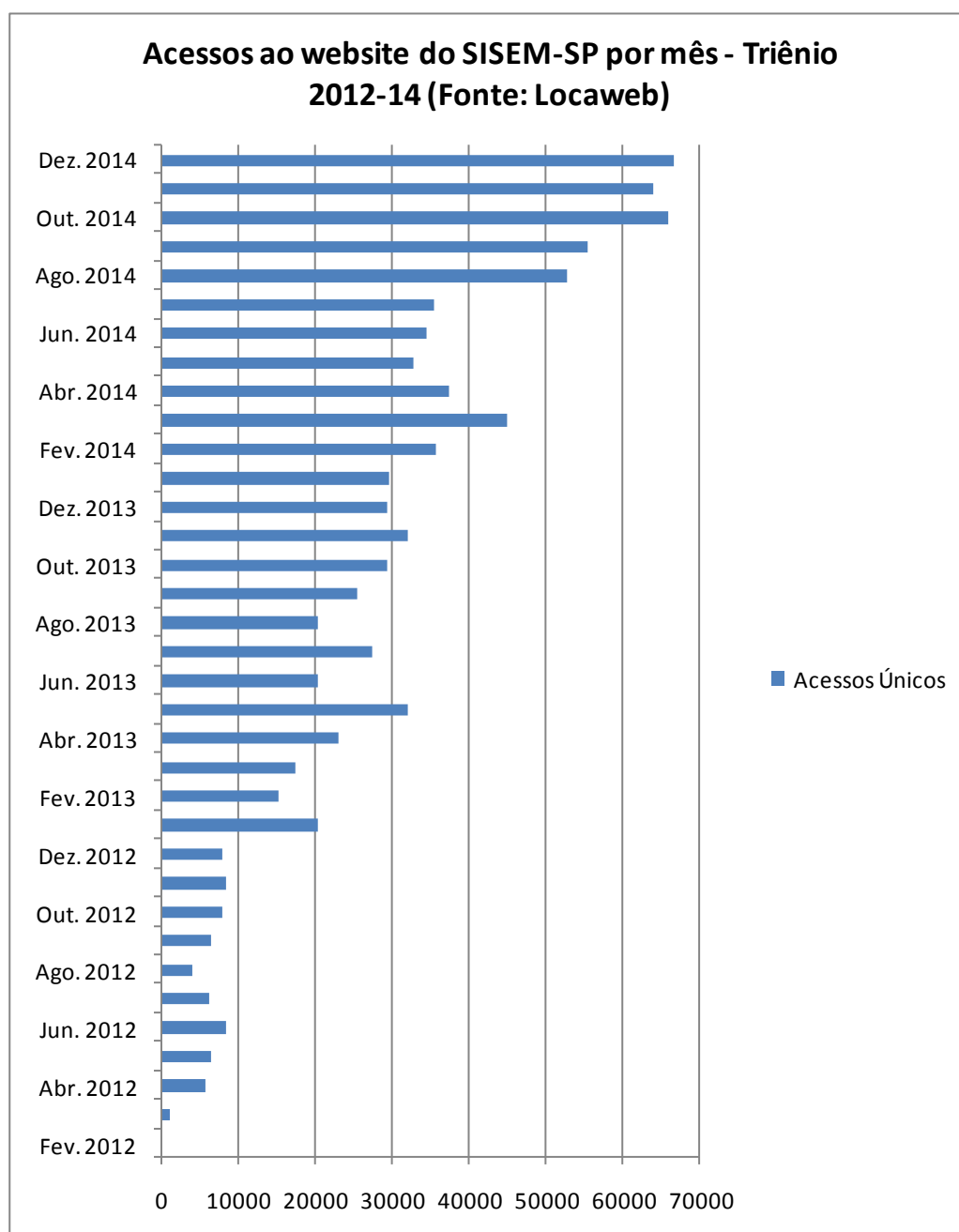
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS DE ACESSO AO WEBSITE DO SISEM-SP

Em 2014, até o fechamento do mês de dezembro, o website do SISEM-SP atingiu a maior marca de visitação desde seu lançamento, em fevereiro de 2012, contabilizando mais de 550 mil sessões abertas, originárias de 80 países. A página, sob o domínio <http://www.sisemsp.org.br>, registrou crescimento de quase 89% em relação ao público do ano anterior, que recebeu 292,6 mil acessos.

O SISEM-SP utiliza-se de duas ferramentas para o levantamento estatístico dos dados de acesso: a plataforma *Localweb*, mais utilizada para o levantamento quantitativo dos dados de acesso ao website, e o *Google Analytics*, que permite um levantamento geográfico dos acessos, identificando continentes, países e cidades originárias dos internautas.



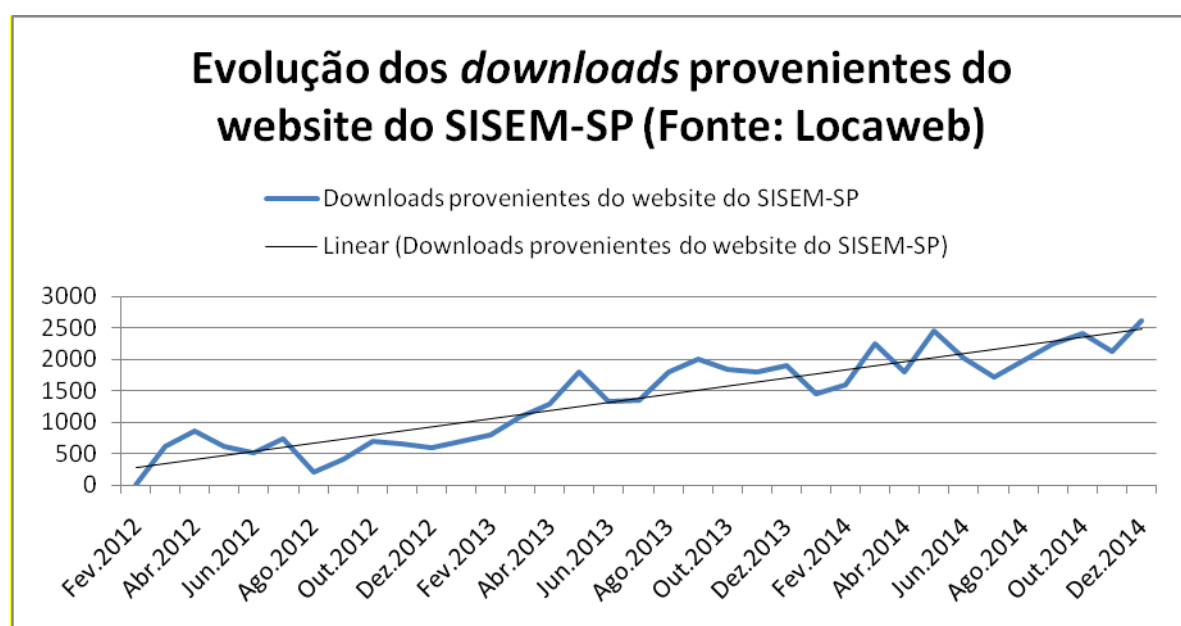
***Considerando o início da contagem de público do website do SISEM-SP, em fevereiro de 2012.**



A análise dos dados de acesso disponíveis pelas ferramentas de gestão do website permite-nos concluir que a página do SISEM-SP é uma ferramenta cada vez mais utilizada como fonte de informação e divulgação das ações de apoio aos museus do Estado de São Paulo, devido ao crescimento constante da visitação desde sua abertura, em fevereiro 2012, até o presente momento. Os profissionais de museus, bem como os interessados pela área, utilizam cada vez mais as informações presentes no portal eletrônico para se informar com relação à programação que acontece periodicamente nas diversas instituições parceiras, e também para ter acesso a conteúdos específicos como documentos de referência, vagas de emprego etc.

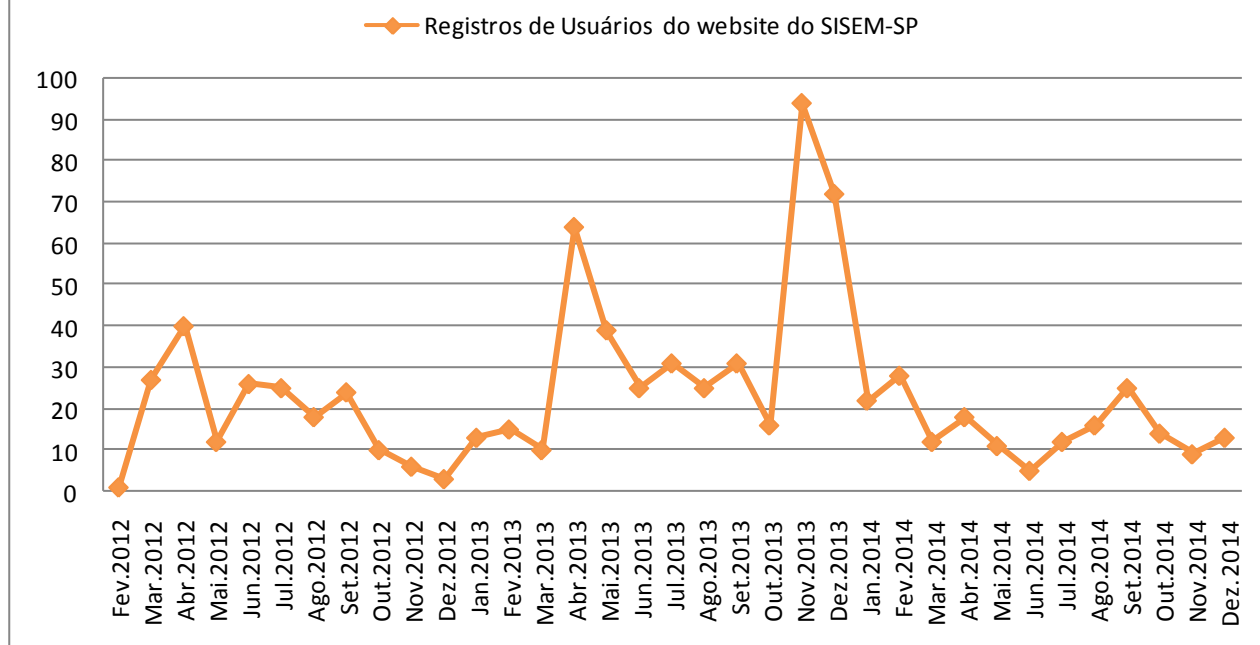
Sabemos, neste sentido, que a página do Sistema tornou-se um importante mecanismo no qual os profissionais e interessados pela área museológica buscam materiais específicos para sua qualificação

pessoal e institucional. No triênio 2012-14, podemos verificar uma tendência linear de crescimento no número de *downloads* realizados a partir de páginas relacionadas diretamente com a URL do SISEM-SP, como Blogs ou matérias de divulgação. Doravante, em números absolutos, o desempenho dos arquivos baixados ainda depende de determinados “picos” de acesso, que impulsionam periodicamente o aumento médio. Um exercício de levantamento das ações que foram desenvolvidas nestes momentos pode permitir identificar qual a natureza do material que o internauta procura e incentivar a construção de estratégias de atuação que colaborem para o desenvolvimento de uma tendência contínua de crescimento e de disponibilização de documentos de referência.



Apesar dos dados quantitativos bastante satisfatórios, as ferramentas de pesquisa não nos oferece ainda um perfil comportamental do internauta no site do SISEM; o próximo desafio no que concerne ao seu levantamento estatístico será o de interpretar como o visitante interage com o portal eletrônico, respondendo a importantes perguntas: qual é o tempo médio de uma sessão? Que tipos de informações o internauta acessa? Quais os principais *downloads* realizados?

Registros de Usuários do website do SISEM-SP - Triênio 2012-14 (Fonte: Joomla!)



Outro importante recurso do portal eletrônico do SISEM-SP, o registro de usuários – necessário, sobretudo, para a participação do fórum de debates e do chat virtual do site – não acompanhou o crescimento do número de acessos e teve um desempenho incipiente. Estratégias que fomentem o registro de novos usuários também devem estar na lista de prioridades para a ferramenta, bem como um mapeamento que forneça informações relevantes sobre qual o tipo de público que o domínio do SISEM-SP na internet atrai no âmbito virtual (que tipo de ocupação exerce, qual a faixa etária, região onde reside, formação acadêmica e profissional etc).

DOS PROCESSOS DE MANUTENÇÃO, GESTÃO DE INFORMAÇÕES E GERENCIAMENTO DE CONTEÚDOS

Para os serviços preventivos ou corretivos é mantido um contrato de manutenção com a empresa “Caluh” que, quando necessário, efetua ajustes de programação, atualização, instalação de novos módulos e *plugins*, bem como a disposição de textos, imagens e vídeos publicados na área administrativa. A empresa também é responsável pelo suporte de outros usuários da administração do website por meio da formulação de tutoriais e de suporte técnico em tempo real em caso de emergências. A manutenção do conteúdo jornalístico fica a cargo da empresa contratada para a assessoria de imprensa do SISEM-SP, “Núcleo da Notícia”. A empresa é responsável por organizar a programação mensal da instância e disponibilizá-la em um destaque fixo da *home page* do portal; além disso, publica e gerencia notícias e destaques de ações desenvolvidas pelos museus que pertencem à Secretaria de Cultura.

A Equipe Técnica de Apoio ao SISEM-SP, da ACAM Portinari, por sua vez, é responsável pela mediação do trabalho entre as empresas contratadas (“Núcleo da Notícia” e “Caluh”) para o gerenciamento

das informações divulgadas, da manutenção, programação e atualização das ferramentas do portal eletrônico do SISEM-SP, reportando possíveis erros, sejam eles relacionados à configuração ou à divulgação das notícias por parte da assessoria de imprensa. Além disso, atua no gerenciamento dos conteúdos de algumas ferramentas auxiliares que são usadas na página. Os técnicos designados inserem vagas de emprego de instituições museológicas no espaço **“Mural – Pessoa Física”** e chamadas públicas no campo **“Mural – Pessoa Jurídica”**.

A gestão de mídias e de referências bibliográficas também está entre as atribuições do técnico da equipe de apoio ao SISEM-SP; é seu encargo a alimentação de galerias de imagens das ações desenvolvidas pelo órgão e o *upload* e gerenciamento dos vídeos no canal oficial do *Youtube*. A área **“Referências”** permite o carregamento de textos de referência para estudiosos, profissionais e interessados pela área museológica, bem como de documentos de gestão e balanços do Sistema.

As inscrições para ações especiais do SISEM-SP também são gerenciadas pelos funcionários da ACAM Portinari, assim como a atualização dos textos descritivos das ações técnicas desenvolvidas pela instância. O fórum *on line* e o cadastro de novos usuários do site também estão entre suas atribuições de rotina, assim como o preenchimento de instituições museológicas e representantes regionais nas planilhas de consulta disponíveis nos campos **“Museus-SP”** e **“Representantes Regionais”**, respectivamente.

A equipe de apoio ao SISEM-SP ainda auxilia a assessoria de imprensa sugerindo pautas semanais a serem notícias nos destaques rotativos da página inicial do site e no preenchimento de atividades programadas no espaço **“Agenda”**.

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS OFERECIDAS PELO PORTAL ELETRÔNICO DO SISEM-SP

Apesar da plataforma do portal eletrônico do SISEM-SP ter uma estrutura rígida, que não permite um intenso revezamento de conteúdos ou aplicativos, ela possui uma série de potencialidades que podem ser exploradas por meio de uma rotina administrativa constante.

Alguns dos pontos a seguir correspondem a sugestões criadas através de uma análise preliminar da plataforma do site do SISEM-SP, acreditando-se que tais medidas, ou parte delas, podem ser tomadas para um melhor aproveitamento de sua funcionalidade.

1. Página Inicial

A *home page* do site do SISEM-SP permite que o visitante efetue seu cadastro e *login*, bem como tenha o primeiro contato com as principais e mais recentes notícias referentes ao Sistema Estadual de Museus ou outras instituições museológicas. O visitante pode acessar um link que o encaminha para algumas informações adicionais dos Museus da Secretaria da Cultura, como vídeos ou sites institucionais, bem como pode acessar a programação do respectivo mês de acesso ou ainda a agenda de atividades. Ele ainda pode verificar as vagas de emprego abertas na área ou chamadas públicas das instituições pertencentes ao Sistema.

O uso da *home page* do SISEM-SP poderia ser otimizado por meio de uma reformulação na forma como as notícias são veiculadas. Às segundas-feiras, a equipe técnica da ACAM e membros do GTC SISEM-

SP oferecem sugestões de pauta a serem divulgadas à assessoria de imprensa “Núcleo da Notícia” para que sejam veiculadas na página do SISEM-SP. Tais notícias são divulgadas na semana seguinte via planejamento previamente aprovado. As programações mensais e a principal notícia da semana ficam em destaques fixos, enquanto as demais são divulgadas em destaques rotativos. A ferramenta **“Mais Notícias”** também oferece as notícias organizando-as em ordem cronológica. Para que não haja repetição das notícias em mais de uma ferramenta, o campo **“Mais Notícias”** – que possui uma área própria no Menu Principal – pode ser programado para divulgar as ações mais recentes, desde que não sejam referentes às pautas que estão nos destaques fixo e móvel, respectivamente.

A necessidade de total afinação da assessoria de imprensa “Núcleo da Notícia” com os profissionais do SISEM-SP e da ACAM Portinari para que seja estabelecida uma data específica para a divulgação da programação mensal, uma vez que, noticiada no início da vigência do mês, as atividades que acontecem no início do período podem sofrer de esvaziamento. Sugere-se, neste caso, que a programação seja organizada e enviada para aprovação na proximidade do vigésimo dia do mês anterior ao período da programação a ser divulgada, para que haja tempo para confecção de *releases*, divulgação nos meios de comunicação locais e eventuais correções ou complemento às informações colhidas. Vale ressaltar que as Organizações Sociais cujos museus pertencem ao SISEM-SP precisam também realizar suas respectivas divulgações em períodos que permitam sua replicação no site oficial a tempo.

A ferramenta **“Agenda”**, que também possui um link próprio no menu principal pode ser melhor aproveitada por meio do preenchimento de campos já disponíveis como o carregamento de imagens. A padronização do preenchimento destes eventos também é fundamental para as mesmas notícias não sejam veiculadas sempre da mesma forma em duas ou mais ferramentas. Diferentes formas de divulgação podem ajudar os diferentes perfis de visitantes da página: aos que procuram informações específicas e passam mais tempo navegando no portal, as notícias e pautas especiais podem esclarecer eventuais dúvidas e auxiliá-lo na sua programação para a visita dos diferentes equipamentos culturais e ações à disposição; visitantes que, por sua vez, possuem a tendência a ficarem menos tempo conectados à página podem consultar uma ação específica no calendário da ferramenta **“Agenda”**, tendo acesso a informações pontuais relacionados ao serviço fornecido, como *flyers* e convites, telefones, endereços ou links de inscrições.

2. Campo “Museus em Destaque”

Este campo oferece mídias de divulgação de alguns museus da Secretaria de Estado da Cultura. Apenas seis instituições possuem vídeos institucionais, oferecendo uma ampla gama de possibilidades aos museus que ainda não possuem este tipo de divulgação. Um contato com seus representantes pode auxiliar na otimização dessa ferramenta como estratégia de replicação das atividades técnicas e educativas as quais os museus se dedicam e oferecem. O ideal seria, nesse sentido, estimular que cada instituição tenha, ao menos, um vídeo para divulgação, número que pode aumentar de acordo com os trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo. A ferramenta pode ser utilizada, ainda, para divulgação de vídeos de ações técnicas desenvolvidas pelo SISEM-SP, além da divulgação de material documentado a partir de eventos organizados pela instância, como é o caso do Encontro Paulista de Museus, Cursos de Capacitação ou Oficinas.

3. Campo “Fórum”

Campo destinado à discussão dos usuários cadastrados no site do SISEM-SP sobre diferentes áreas da Museologia. Esta área pode ser mais bem aproveitada criando uma rotina de inserção de tópicos de discussão, aproveitando a própria atuação do SISEM-SP em seu dinamismo. Inserir temas que complementem encontros de Redes Temáticas de Museus, após a realização de Oficinas e Palestras, extensão de reflexões após o término de Cursos de Capacitação ou de Ensino à Distância são apenas alguns exemplos que permitem uma mescla na discussão em ambiente virtual com as próprias ações técnicas desenvolvidas pela entidade. Vale ressaltar o caráter fundamental da divulgação para que o número de usuários cadastrados no site aumente, ampliando a participação pública nos debates.

4. Campo “SISEM-SP”

- a. **Subcampo “O que é o SISEM”:** área que define a atuação da instância nas instituições do Estado de São Paulo, o espaço pode ser mais bem aproveitado por meio da publicação de um texto que amplia o olhar sobre a sua própria história e atuação desde o momento de sua fundação, em 1986.
- b. **Subcampo “Representantes Regionais”:** área destinada à divulgação dos representantes regionais e seus respectivos suplentes, o espaço pode oferecer mais interatividade ao visitante por meio da ampliação do mapa do Estado de São Paulo, transformando cada Região Administrativa em links que permitem a identificação de seus respectivos representantes e suplentes, bem como seus contatos institucionais.

5. Campo “Museus-SP”

Espaço que necessita de constante trabalho de revisão e correção, “**Museus-SP**” divulga os resultados de um levantamento realizado em 2010 com o intuito de mapear as instituições museológicas do Estado de São Paulo. O mesmo princípio sugerido no subcampo “**Representantes Regionais**” (em “**SISEM-SP**”) poderia ser utilizado aqui, organizando os museus em suas respectivas Regiões Administrativas e não necessariamente na ordem alfabética dos municípios onde são sediados.

6. Campo “Galerias”

Área destinada à divulgação das imagens das ações desenvolvidas pelo SISEM-SP, o campo “**Galerias**” pode ser ampliado por meio do constante registro das atividades do Grupo Técnico e das Equipes de Apoio, bem como no desenvolvimento de uma disciplina de alimentação destes dados no Site. Um membro da Equipe de Apoio pode ficar encarregado de promover este abastecimento após a definição de um prazo máximo de disponibilização do material. Ações como abertura de exposições, oficinas, cursos de capacitação ou encontros de Redes Temáticas podem ter suas imagens divulgadas em conjunto à

programação divulgada na *home page* do portal eletrônico ou às pautas redigidas pela assessoria de imprensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portal eletrônico do SISEM-SP não dispõe de recursos avançados de divulgação. Sua interface é complexa e, ao mesmo tempo, rígida, impedindo que determinados conteúdos possam ser replicados aos visitantes. É possível que, nos próximos anos, as próprias necessidades de divulgação das ações faça com que seja necessária uma substituição de plataforma. Entretanto, nem todos os seus potenciais foram utilizados. Imagens, vídeos, documentos, textos e notícias podem ser mais bem aproveitados à medida que suas ferramentas vão sendo compreendidas e sua programação, realizada adequadamente.

Em primeiro lugar, a padronização da forma como os conteúdos serão divulgados no portal eletrônico é igualmente relevante, para que o visitante não apenas reconheça a uniformidade que o site deve proporcionar, mas que também tenha um acesso facilitado, evitando que sua navegação torne-se lenta e desagradável. Nesse sentido, sugere-se a **criação de um manual de redação** exclusivo para o site do SISEM-SP, que oriente todos os profissionais responsáveis pela manutenção e inserção do conteúdo do site na hora de suas respectivas divulgações.

O desenvolvimento de uma rotina administrativa para o portal também é significativo no que concerne a sua boa organização. A **criação de um calendário de ações** direcionadas a este produto, organizadas semanal e mensalmente, mostra-se fundamental para seu bom funcionamento e sua constante atualização.

A participação do público para que ferramentas interativas, como o fórum virtual, funcionem corretamente, também deve ser levada em consideração por meio de **estratégias de divulgação**. As ações locais do SISEM-SP, como o Encontro Paulista de Museus, oficinas, aulas do Curso de Capacitação para Museus ou o do Curso de Ensino a Distância de Introdução ao Trabalho em Museus, reuniões de redes temáticas ou de representações regionais podem ser utilizadas como veículos de propagação da ferramenta e como extensor e multiplicador do debate ao público não presencial. Da mesma forma, é primordial que o SISEM-SP e a Equipe de Apoio desenvolvam estratégias de **mapeamento do perfil do visitante** que acessa ao website, no intuito de entender que tipo de público atinge, quais suas necessidades e de que forma a plataforma utilizada possa ser disponibilizada para a ampliação do mesmo e no desenvolvimento de seu atendimento, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do qualitativo.

Visitada em diversos países do mundo, a **tradução da página do SISEM-SP para línguas estrangeiras** (em especial ao inglês e espanhol) também pode ser encarada como uma necessidade importante para sua inserção a uma rede cada vez mais globalizada de equipamentos culturais. Adequa-se, também, a um padrão empreendido pelas próprias instituições museológicas pertencentes à Secretaria de Cultura, que dispõem de versões de suas páginas oficiais para visitantes de línguas estrangeiras.

A dinamização da oferta de informações pode ser potencializada, igualmente, por meio da **criação de páginas e perfis oficiais** do SISEM-SP nas redes sociais mais acessadas pelos internautas brasileiros,

como é o caso do Facebook e Twitter. Vale ressaltar a necessidade, assim como no caso do abastecimento de informações na página da instância, que é fundamental a criação de uma rotina administrativa que permita que as diferentes mídias virtuais possam funcionar em rede, contribuindo para que os visitantes tenham acesso, sincronizadamente, à mesma informação em diferentes meios de comunicação. Outra forma de ampliação da acessibilidade das informações em ambiente virtual consiste na **adaptação da página do SISEM-SP para aparelhos de telefonia móvel** que sejam configurados para ter acesso à internet. Para isso, é necessário um trabalho de programação e adaptação dos conteúdos para que sejam disponibilizados no formato de *mobile websites*.

Aos usuários que passam mais tempo acessando as informações de seu cotidiano por meio de celulares e *smartphones*, o desenvolvimento de um **aplicativo** para os diferentes sistemas operacionais presentes no mercado de telefonia móvel (Android, iOS e Windows Phone), que disponibilize informações resumidas e rápidas, conectadas a serviço de localização via captação de sinal GPS, pode colaborar para a criação de um visitante potencial que não necessariamente tem contato com as informações divulgadas na página do SISEM-SP, mas que se interessa pela vida cultural da região por onde transita.

GRUPO TÉCNICO DE COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO

Diretor: Davidson Panis Kaseker

Equipe Técnica: Luiz Fernando Mizukami, Rafael Egashira, Thaís Romão

Apoio: Denise Parreira

**GRUPO TÉCNICO DE APOIO AO SISEM-SP DA
ACAM PORTINARI**

Coordenadora: Joselaine Mendes Tojo

Equipe Técnica: Ana Carolina Ávila Xavier, Bárbara Paulote,
Janderson Brasil Paiva, Michael Lopes Argento
